

Quaresma – um caminho de proximidade com Deus, entre nós e com a natureza

Reflexão quaresmal de 2026 da *Comissão Nacional Justiça e Paz* a partir da mensagem do Papa Leão XIV

pág. 5



Cultura

Celebração do Dia Mundial do Teatro em Rio de Mouro, no Forno Espaço Cultural

pág. 8

Programação Cultural em Sintra apresentada no MU.SA

Levar a cultura às 15 Freguesias do Concelho



fotos: ventura saraiva

Com a presença da Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, a Câmara Municipal de Sintra apresentou na quinta-feira, dia 19 no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, a programação cultural para este ano em vários locais do concelho, levando-a às 15 freguesias no âmbito de um protocolo de colaboração estabelecido com a OPART – Organismo de Produção Artística, cujo documento foi assinado por ambas as partes, antes da apresentação pública à plateia, e comunicação social.

A iniciativa visa reforçar a programação cultural no concelho, levando música, ópera, bailado, teatro, e ações formativas a diversos espaços de referência do nosso concelho.

No mesmo dia, e mesmo ao lado, no Centro Cultural Olga Cadaval – Auditório Jorge Sampaio, o cantor e compositor José Alberto Reis animava “Os Dias das Idade” um programa destinado ao público sénior, Concerto já integrado na programação cultural para 2026.

Em primeira mão, foi garantida a presença de Tony Carreira na festa do fim de ano, em Queluz, com a agenda a terminar no dia 22 de Janeiro 2027, com Bárbara Tinoco que apresenta a Tour “Tem lá uma tristeza”.

pág. 16

Hospitalização Domiciliária: uma realidade na USL Amadora/Sintra

pág. 2

Sociedade Vila de Sintra com acessos e mobilidade melhorada

pág. 3

Cultura Concertos de Primavera este fim-de-semana no Cacém

pág. 4

Nacionais de Judo em Viseu Sintrense conquista quatro medalhas. Raquel Brás campeã nacional, Iara Guedes vice-campeã. Inês Faria e Sofia Santos medalha de bronze

pág. 13

SOCIEDADE

Sintrenses apoiam bombeiros em 2 milhões de euros



A Câmara de Sintra vai entregar 2 milhões de euros às nove corporações de bombeiros do concelho, reforçando a prevenção e a segurança dos Sintrenses e património.

Este investimento permitirá às associações de bombeiros consolidar a sua capacidade de resposta, assegurando melhores condições de atuação no terreno e maior eficácia operacional perante ocorrências.

Para Marco Almeida, presidente da autarquia de Sintra, este investimento representa “uma forma de retribuir a generosidade, a coragem e a entrega com que, todos os dias, os bombeiros servem e protegem os Sintrenses e os seus bens”. O autarca destacou ainda “o papel essencial destas corporações na resposta às necessidades do concelho e no apoio permanente às populações”.

O valor entregue a cada corporação servirá para cobrir despesas essenciais, tais como aquisição de equipamento operacional, manutenção de instalações e infraestruturas, gestão corrente, logística e administrativa, bem como à reparação de veículos de prevenção, socorro, combate a incêndios e salvamentos, e outros equipamentos operacionais e de proteção individual.

Este apoio junta-se ao já aprovado em fevereiro, no valor de 1,4 milhões de euros, destinado às nove corporações de bombeiros para a criação das Equipas de Intervenção Permanente e dos Grupos de Intervenção Permanente.

Com este reforço financeiro, a Câmara de Sintra reafirma a importância do trabalho desenvolvido pelas corporações de bombeiros e o compromisso contínuo de dotar o concelho de meios mais robustos, capazes de responder com eficácia às necessidades de proteção, socorro e segurança das populações.

Ubuntu Fest reúne mais de 350 jovens em Sintra

O Ubuntu Fest regressa a Sintra nos dias 31 de março e 1 de abril, reunindo mais de 350 jovens e educadores. A iniciativa, promovida pelo Instituto Padre António Vieira e apoiada pela Câmara Municipal de Sintra, afirma-se como um momento alto de promoção do diálogo, da solidariedade e da cooperação entre comunidades.

O evento tem início no Centro Cultural Olga Cadaval, com uma conferência de abertura dedicada aos valores Ubuntu e ao papel das novas gerações na construção de comunidades mais coesas e participativas. Durante a tarde, os participantes deslocam-se ao Parque Ecológico da Adraga – Praia Grande, onde terão lugar momentos de reflexão, contacto com a natureza e continuidade do trabalho de voluntariado ambiental iniciado em 2025.

No dia 1 de abril, o programa segue no Museu do Ar e na Quinta da Ribafria, proporcionando experiências culturais, educativas e colaborativas que estimulam a criatividade, o trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Mais do que um encontro juvenil, o Ubuntu Fest constitui-se como um espaço de celebração, partilha e inspiração, reforçando a importância do diálogo, da escuta e da construção conjunta enquanto pilares para comunidades mais humanas, inclusivas e solidárias.

Desde 2021, o projeto Ubuntu tem crescido de forma consistente em Sintra, envolvendo atualmente 16 agrupamentos de escolas e formando jovens entre os 12 e os 18 anos através da Academia de Líderes Ubuntu. O programa tem contribuído para o desenvolvimento de competências de liderança, cidadania ativa e participação cívica, promovendo a construção de uma geração mais consciente e comprometida com o seu território.

O Ubuntu Fest Sintra 2026 conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, liderada por Marco Almeida, que continua a valorizar iniciativas de impacto social que reforçam a participação dos jovens e a coesão no território Sintrense.

SAÚDE

“11 Dias, 1 Causa: Vencer o AVC”

No âmbito do Dia Nacional do Doente com AVC, que se assinala a 31 de março, a Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral (SPAVC) lança a campanha “11 Dias, 1 Causa: Vencer o AVC!”.

A quinzena de 21 a 31 de março será marcada por uma mobilização nacional, unindo Unidades de AVC e demais entidades no esforço comum de sensibilizar os portugueses para a prevenção e para a identificação imediata dos sintomas do AVC.

A iniciativa volta a contar com a Dr.ª Cristina Duque como Embaixadora Nacional, que lidera uma equipa de Embaixadores Regionais espalhados por todo o continente e arquipélagos, para que o conhecimento chegue a cada cidadão, de norte a sul e ilhas.

“O papel dos embaixadores é fundamental nesta proximidade: são eles que difundem a prevenção na comunidade, adaptando a mensagem a cada realidade local”, salienta. Embora o AVC continue a ser a principal causa de morte e



incapacidade permanente em Portugal, a SPAVC sublinha uma mensagem fundamental: esta é uma patologia evitável. A probabilidade de sofrer um AVC pode ser significativamente reduzida através da gestão proativa dos fatores de risco modificáveis. O primeiro passo assenta na adoção de um estilo de vida saudável — com uma alimentação equilibrada e pobre em sal, exercício físico regular e a exclusão de hábitos tabágicos e alcoólicos. Contudo, a verdadeira barreira de proteção reside na vigilância médica contínua: o controlo da hipertensão arterial (o principal fator de risco), da diabetes, do colesterol e da fibrilhação auricular é determinante para proteger a saúde cerebral.

Quando a prevenção falha, a

rapidez de resposta é o único fator que dita o prognóstico. A Dr.ª Cristina Duque reforça a importância de decorar a Regra dos 3 F’s, sinais que indicam a probabilidade de um AVC em curso: Face (desvio da boca), Fala (dificuldade em falar) e Força (falta de força num braço). “Saber reconhecer os 3 F’s e ligar imediatamente para o 112, ativando a Via Verde do AVC, é o que define a fronteira entre a recuperação plena e a sequela grave”, esclarece a neurologista. Acrescenta que “é imperativo recordar que ‘Tempo é Cérebro’ e que cada segundo ganho na chegada ao hospital é uma oportunidade de evitar sequelas”.

A campanha “11 Dias, 1 Causa: Vencer o AVC!” assume também uma forte dimensão digital, transformando as

redes sociais da SPAVC num centro de literacia em saúde. Ao longo de toda a quinzena, serão partilhados alertas diários e conteúdos práticos destinados a capacitar cada cidadão no combate ao AVC. Simultaneamente, estas plataformas serão o ponto de encontro e atualização de todas as atividades promovidas pelas Unidades de AVC e outras entidades, que incluem rastreios, caminhadas e sessões de esclarecimento em unidades hospitalares e localidades de norte a sul do país e ilhas. A SPAVC apela ao envolvimento de todos, incentivando a participação nas ações locais e a partilha de materiais informativos.

Sobre a SPAVC: A Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral é uma associação sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, que visa prevenir e reduzir a mortalidade, morbilidade e incapacidade devido ao AVC e promover o estudo, investigação e educação sobre esta doença, contribuindo assim para a melhoria da saúde em Portugal.

Hospitalização Domiciliária: uma realidade já consolidada na ULS Amadora/Sintra

Entre outubro de 2020 e dezembro de 2025, foram admitidos na modalidade de Hospitalização Domiciliária, no âmbito da ULS Amadora/Sintra, 1560 utentes. No mesmo período, realizaram-se 15.565 visitas, registando-se uma demora média de internamento de 9,7 dias. No global, a Unidade de Hospitalização Domiciliária (UHD) da ULS Amadora/Sintra evoluiu de uma taxa de ocupação de 52,4% em 2020 para 91% em 2025.

Estes resultados estiveram na base da realização do 2.º Simpósio da Unidade de Hospitalização Domiciliária, que decorreu no dia 3 de março de 2026, no auditório do Hospital Fernando Fonseca, integrado na ULS Amadora/Sintra. Este encontro reuniu profissionais de outras unidades de hospitalização domiciliária e de áreas diferenciadas, hospitalares e de cuidados de saúde primários, integrando as comemorações do 5.º aniversário desta UHD, assinalado em outubro de 2025.



imagem poster do 2.º Simpósio da Unidade de Hospitalização Domiciliária

Durante o simpósio, foram apresentadas várias sessões dedicadas à partilha de experiência e reflexão sobre a hospitalização domiciliária. A sessão “5 anos de atividade da UHD de Adultos” foi conduzida pela médica Ana Brito e pelo enfermeiro Ricardo Rio, que apresentaram o balanço da atividade desenvolvida pela unidade ao longo do último quinquénio.

Foi também apresentada a atividade da Unidade de Hospitalização Domiciliária Pediátrica da ULS Amadora/Sintra pelo médico André Carvalho e pela enfermeira Guida Fernandes, na sessão intitu-

lada “Hospitalização Domiciliária Pediátrica... Será possível?”, onde foram abordados os desafios e potencialidades deste modelo de cuidados em idade pediátrica.

O programa incluiu ainda a partilha de experiências internacionais, com a apresentação de dois modelos de hospitalização domiciliária implementados no estrangeiro. As intervenções estiveram a cargo da médica Claire Steel, do NHS Lanarkshire (Escócia), e do médico Fernando Lamelo, do serviço HADO/Cuidados Paliativos da Corunha (Espanha).

Por fim, foi apresentado o

trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar de acessos venosos entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026, período durante o qual foram colocados 214 dispositivos Midline.

A hospitalização domiciliária é hoje uma realidade com 10 anos de existência e expansão em Portugal, encontrando-se em funcionamento em 44 hospitais de todo o território nacional, incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Atualmente, cerca de 450 utentes cumprem diariamente o seu internamento em casa.

Fonte: ULS Amadora/Sintra

Vila de Sintra com acessos e mobilidade melhorada

A Câmara Municipal de Sintra iniciou a 19 de março um programa de mobilidade experimental com o objetivo de melhorar o acesso, a segurança de quem vive e trabalha e a experiência de visita a vila de Sintra.

A operação “Viver e Visitar a Vila de Sintra” inclui o reforço da sinalização e a instalação de pontos de controlo operacional em locais estratégicos, assegurando orientação, fiscalização e monitorização contínua.

No âmbito da segurança, será ativado um dispositivo especial de emergência, que prevê a instalação de um Posto de Comando Móvel no Centro Histórico, reforçando a sua capacidade de resposta. Marco Almeida sublinha que



foto: cms

Novo estacionamento em Lourel

“com esta operação especial de mobilidade, queremos criar regras claras e que otimizem a circulação e reduzam a pressão automóvel. O nosso objetivo é simples, orga-

nizar melhor e diminuir os constrangimentos de circulação no centro histórico”. A concretização deste plano, que se prolonga até 6 de abril, conta com o envolvimento da

Guarda Nacional Republicana, Polícia Municipal, bombeiros, proteção civil, EMES, Parques de Sintra - Monte da Lua e Fundação CulturSintra. A Câmara Municipal de Sintra

apela à colaboração de todos, com destaque para os operadores turísticos e visitantes para garantir uma circulação mais fluida e uma experiência de visita mais organizada.

Mobilidade, segurança e acessos à Vila de Sintra

Durante a época da Páscoa, Sintra recebe um elevado número de visitantes. Para garantir uma experiência segura, organizada e com melhor fluidez de mobilidade, a Câmara Municipal de Sintra implementa uma operação especial: Viver e Visitar a Vila de Sintra.

Este plano foi desenvolvido em articulação com diversas entidades, incluindo Guarda Nacional Republicana, Polícia Municipal, Bombeiros, Proteção Civil, EMES, Parques de Sintra - Monte da Lua e Fundação CulturSintra, e contempla alterações temporárias de circulação, reforço de transporte público e recomendações para quem visita ou circula no concelho.

Condicionamentos de Trânsito

Durante a operação, existirão condicionamentos em áreas críticas para a mobilidade, nomeadamente:

- Ramalhão
- São Pedro de Sintra
- Portela

Estes condicionamentos estão devidamente assinalados através de sinalização temporária, com percursos alternativos claramente definidos.

Estacionamento

Para facilitar o acesso ao centro histórico e reduzir congestionamentos, recomenda-se a utilização dos parques periféricos, com ligações rápidas ao centro:

- Estacionamento do Lourel
- Estacionamentos de apoio identificados

Transportes e Operadores

Para melhorar a mobilidade, haverá ajustes temporários aos percursos de transporte público, incluindo:

- Carreira 434
- Percurso ajustado para melhorar a circulação e reduzir conflitos com zonas de maior afluência.

Autocarros de Turismo

Percursos definidos especificamente para a operação de Páscoa, com zonas claras de tomada e largada de passageiros.

Local de Estacionamento para autocarros

Operadores Turísticos

Os operadores turísticos e veículos afetos a circuitos programados, têm autorização para circular nos corredores estabelecidos para este período, desde que devidamente identificados para o efeito e que o serviço esteja registado ou licenciado para atividades de transporte turístico.

Recomendações para quem visita Sintra

- Planeie a visita com antecedência.
- Utilize os parques periféricos e transporte público sempre.
- Respeite a sinalização temporária.
- Evite circular com veículo próprio nas zonas próximas do centro histórico.
- Utilize a app Waze e Google Maps.
- Siga sempre as indicações das autoridades no terreno.

Pontos de Controlo e Áreas de Acesso Condicionado

Durante a operação estarão ativos diversos Pontos de Controlo de Acesso (PCA) que regulam a entrada de veículos em determinadas zonas.

Também estará operacional:

- Posto de Comando Móvel;
- Zonas reservadas a meios de socorro;
- Áreas de circulação prioritária.

Entidades Envolvidas

Esta operação é coordenada pela Câmara Municipal de Sintra, em colaboração com:

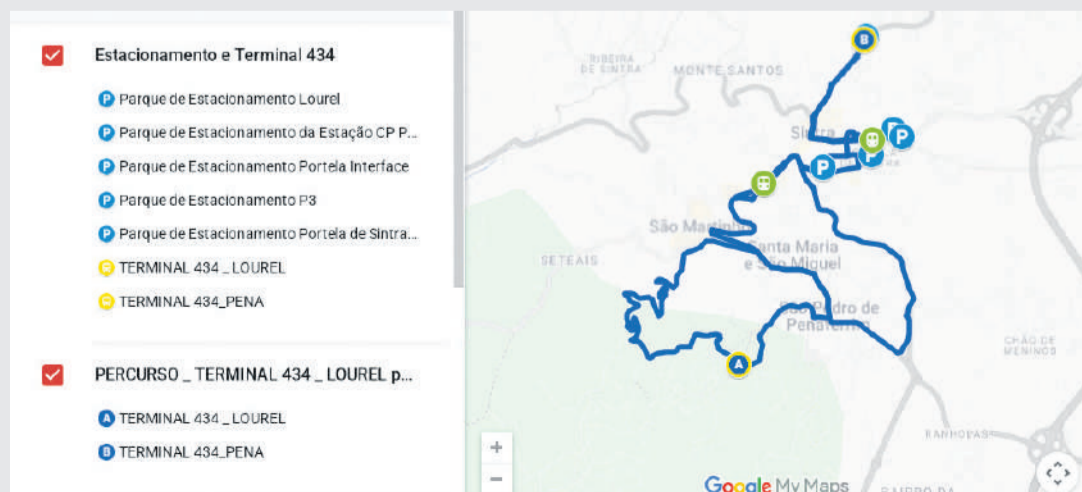
- Guarda Nacional Republicana;
- Polícia Municipal;
- Bombeiros;
- Proteção Civil;
- EMES;
- Parques de Sintra - Monte da Lua;
- Fundação CulturSintra.

Contactos

Para esclarecimentos adicionais, pode contactar:

municipe@cm-sintra.pt

Proteção Civil de Sintra: 800 211 113



Fonte: CMS

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedroso

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,

Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica:
património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica

Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

<http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

“Cão Sozinho” de Marta Reis Andrade é o vencedor do Prémio SPAutores | Vasco Granja



Foto: Jaime Seródio/SPAUTORES

A curta-metragem portuguesa “Cão Sozinho”, realizada por Marta Reis Andrade, venceu o Grande Prémio Vasco Granja|SPAUTORES, na 25.ª edição do MONSTRA – Festival de Cinema de Animação de Lisboa.

O júri, composto por Anete Melece, José Manuel Costa e Marcel Jean, atribuiu o galardão a uma fábula visualmente deslumbrante e profundamente vibrante, que retrata a dor da solidão e sugere um universo de segredos e mistério, conduzindo o espectador a uma ideia de reconexão. O prémio foi entregue no passado dia 21 de Março, durante a cerimónia de encerramento da MONSTRA 2026, no Cinema São Jorge, por Paulo Sérgio dos Santos, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

Sinopse:

A história real de um cão deixado ao abandono na sua própria casa, no tempo em que o meu avô começou a experienciar a sua viuvez e eu regressava de Londres, lugar onde me senti mais sozinha que nunca.

Fonte: SPA

São João das Lampas Que Grande MIXÓRDIA” – Sessões extra dias 28 e 29



Estreada no dia 7 deste mês de Março, a Revista à Portuguesa... mas saloia, do Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa Desportiva e Familiar de São João das Lampas revelou-se um enorme sucesso junto do público com sessões esgotadas.

Perante tanta procura, o Grupo de Teatro liderado por Filipa Almeida, encenadora e participante decidiu avançar com duas sessões extra para este sábado, dia 28 (noite), e dia 29 (tarde).

VS

O Jornal de Sintra apoia a Cultura

Desde 1934

Pesar da SPA pela morte do jornalista e escritor Mário Zambujal

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 90 anos, do escritor e jornalista Mário Zambujal, natural de Moura, que era cooperador desta instituição desde Janeiro de 1986.

Autor de 15 livros, com destaque para “Crónica dos Bons Malandros”, entretanto adaptado ao cinema, Mário Zambujal teve reconhecidas funções como redactor e coordenador de jornais como o “Sete”, “O Século”, “Diário de Lisboa”, “Recorde” e “O Mundo Desportivo”, entre outros, para além de ter apresentado na RTP programas na área do desporto, de que se tornou um especialista muito



© JAIME SERÓDIO / SPAUTORES

popular e estimado. Foi ainda autor e co-autor de programas de rádio como “Pão com manteiga”, com Carlos Cruz. A sua estreia literária ocorreu no semanário “Os Ridículos”, quando tinha apenas 15 anos.

Profundo conhecedor do mundo dos jornais e da vida literária e jornalística da capital, ali aprendeu, sem ilusões, muito do que depois verteu, sob a forma de ficção, em “Crónica dos Bons Malan-

dros”.

Amigo leal e sempre com aguçada capacidade de resposta, nunca deixou de ter a noção do que era o mundo em que vivia, não se tendo filiado política e intelectualmente em correntes ou grupos, assumindo-se apenas como um independente que tinha orgulho em ser autor. Em maio de 2008 recebeu a medalha de honra da SPA, que agora se despede dele, recordando o muito que fez pelo jornalismo e pela literatura endereçando à sua família o testemunho do mais sentido pesar.

Lisboa, 13 de Março de 2025

O Conselho de Administração

Concertos de Primavera este fim de semana no Cacém

A Câmara Municipal de Sintra e a Fundação Cultural Sintra apresentam, inserido no ciclo “Entre Altares: Música e Património em Concerto”, o concerto “Da Contemplação à Glória”, no dia 27 de março, às 21h30, na Igreja Paroquial do Coração Imaculado de Maria, no Cacém.

Integrados nos Concertos de Primavera, esta iniciativa, sempre com entrada gratuita, reforça a ligação entre música erudita e património, valorizando a identidade cultural do concelho e aproximando novos públicos da criação artística.

Interpretado pela Orquestra do Círculo de Música de Câmara e pelo Coro Lisbon Singers, este programa pro-



põe um percurso musical que atravessa os temas centrais do mistério pascal unindo obras de diferentes épocas e estéticas que dialogam com os temas centrais da Páscoa: o amor, o sacrifício, a esperança e a redenção.

A espiritualidade contemplativa de Ubi Caritas, de Ola Gjeilo, abre o programa com um convite à comunhão e ao amor fraterno. Seguem-se duas obras do repertório coral

português: Ó meu Menino, de Eurico Carrapatoso, e Eu hei de m’ir ao presépio, de Mário de Sampayo Ribeiro. Assim, este programa estabelece uma ponte simbólica entre o nascimento, a entrega e a glorificação de Cristo, oferecendo ao público uma experiência musical coerente com o espírito pascal, marcada pela esperança, pela luz e pela renovação.

A programação reúne 15

ensembles de relevo nacional e internacional, envolvendo cerca de 135 intérpretes e solistas especializados na música dos períodos barroco e clássico, com incursões pontuais por repertórios posteriores. O ciclo destaca ainda a valorização de artistas Sintrenses, promovendo ligações com músicos internacionais e incentivando dinâmicas de intercâmbio que enriquecem o projeto.

Com o objetivo de aproximar novos públicos da música erudita, todos os concertos serão comentados pelos próprios intérpretes, oferecendo uma contextualização histórica e musical das obras apresentadas.

Entrada livre.

Sintra aposta na arte urbana em Belas

A Câmara Municipal de Sintra está a realizar uma intervenção de pintura mural na Rua da Escola, no Pego Longo, freguesia de Belas. A obra, criada pela artista Joana Pitanga, integra-se numa estratégia de valorização do espaço público e de promoção da identidade local.

Esta iniciativa pretende transformar áreas menos atrativas em espaços dinâmicos, acolhedores e representativos da comunidade, reforçando o sentimento de pertença e incentivando os cidadãos a cuidar e valorizar o espaço público.

Segundo a artista, o mural “propõe uma leitura contínua do território de Sintra enquanto ecossistema vivo, onde a água, os espaços verdes e a comunidade coexistem de forma interdependente”, destacando a relação harmoniosa entre natureza e vida urbana. Tendo em conta os desafios inerentes à arte urbana, como o desgaste causado pelo clima, o eventual vandalismo e as dificuldades de manutenção, o projeto recorreu a soluções sustentáveis, incluindo a utilização de tintas de base aquosa, menos agressivas para o ambiente e adequadas a intervenções de



carácter ecológico.

Com esta ação, a Câmara de Sintra reforça o seu compromisso com a cultura, a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida dos Sintrenses, promovendo um espaço público mais vibrante

e inclusivo.

Este projeto está inserido na Operação Integrada Local de Queluz-Belas, financiado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia.

Quaresma – um caminho de proximidade com Deus, entre nós e com a natureza

Reflexão quaresmal de 2026 da *Comissão Nacional Justiça e Paz* a partir da mensagem do Papa Leão XIV

Eis-nos de novo na Quaresma.

Na sua mensagem o Papa Leão XIV oferece-nos três palavras: **Escutar, Jejuar e Juntos**.

A *Escuta* remete-nos para a Palavra. Mas esta não se esgota em si mesma, não é estanque e trespassa as vinte e quatro horas do dia, ‘torna-se carne’, incarna-se respondendo de mangas arregaçadas diante do sofrimento e da injustiça.

A *escuta* da Palavra leva-nos à escuta das necessidades de quem sofre, dos mais necessitados, dos que vivem nas periferias e misérias incontáveis, leva-nos a experienciar a proximidade feita dor libertadora.

O Papa, na sua mensagem cita a sua Exortação apostólica *Dilexi* te recordando que «a condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja».

Escutar interpela-nos mesmo e tem consequências?

Escutar a Palavra implica ação. «Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática» (Cf. Lc 11,28). Ainda estamos a viver os dramas que assolaram algumas regiões do nosso país. Vivemos mil e um dramas. Mas onde chegou a nossa prática?

Ou limitámo-nos a ficar pelos pios lamentos, pelos comentários acusatórios à responsabilidade do clima, do estado e outras entidades?

É certo que não falta a mobilização diante de eventos extremos. E diante da miséria escondida?

Qual a nossa escuta diante das dores abafadas dos imigrantes, das formas de violência gratuita, da exploração laboral e das múltiplas escravaturas, das palavras ofensivas de teor racista, e não só?

A escuta da Palavra é um rio de amor concreto que nos leva a desaguar no mar da misericórdia e da proximidade que «chora com quem chora» e «pensai sempre em praticar o bem diante de todos os homens» (Rm 12,15;17).

Não podemos ficar indiferentes e surdos diante da pobreza, e as tragédias climáticas que nos assolaram carregam gritos clamando respostas a quem ficou sem telhado, sem casa, a quem perdeu o sustento porque os locais de trabalho ficaram destruídos, a quem viu as águas invadirem a sua dignidade e bens.

A escuta é companheira de viagem do diálogo transformativo que escasseia nas nossas casas, no mundo laboral e entre as estruturas do poder. É urgente uma consciência que saiba discernir o circunstancial do essencial.

Também as intempéries e catástrofes naturais requerem a nossa proximidade para colhermos o seu grito e o «novo céu e a nova terra» que o Apocalipse nos fala será um amanhã feito caminho no tempo presente.

A escuta da realidade é uma voz que nos fala, é a voz de Deus que emerge das realidades mais profundas.

A segunda palavra do Papa leão é o Jejum, uma das práticas mais associadas à Quaresma.

Do que falamos quando falamos de jejum e abstinência? É apenas a ligeireza costumeira circunstancial de hábitos culturais?

O *Jejum* fica-se por um ou outro aspeto da nossa vida que

cobre e justifica outros desmandos?

Ou atinge, como diz o Papa Leão, e «é útil para discernir e ordenar os “apetites”» e tem também consequências, mantendo-nos vigilantes diante da fome e da sede de justiça? Ou passamos ao lado, encolhemos os ombros desde que não nos incomode?

Somos cumpridores escrupulosos da letra, os novos fariseus, que quando interrogados “onde está o teu irmão?” respondemos afoitos “o que tenho a ver com isso?”.

Certamente que o jejum nos deve levar a perfumar a cabeça para que a humildade no coração nos ajude a viver no meio do mundo. Por isso o jejum e a abstinência podem incarnar-se em cada um naquilo que lhe é mais comum, nos julgamentos fáceis, nas palavras sem freios e, por vezes, ofensivas, despejadas nas redes sociais, nas calúnias de quem está ausente, no preto e no branco das nossas apreciações conforme as cores políticas, clubísticas ou paroquiais; lado a lado com outros, podemos abrir caminhos de esperança e de paz.

O terceiro pilar da mensagem do Papa é “Juntos”, é a dimensão comunitária. É na partilha comunitária que nos estimulamos reciprocamente na caminhada quaresmal, num estilo de vida sóbrio, na partilha de novas formas de viver a Palavra e a transmitir, do enorme desafio atual que é a reconciliação – entre nós e sacramental –, é acreditar que as palavras de Jesus ditas a Pedro, Tiago e João “Levantai-vos, não tenhais medo”, continuam válidas para nós.

Juntos é o desafio, a experiência do caminho sinodal que nos impele a cultivarmos um outro modo de estar, uma outra proximidade feita de comunhão que, pelo amor recíproco, gera a presença de Deus entre nós e nos conduz à Páscoa.

Depois das tragédias climáticas que vivemos entre nós, percebemos o ódio transformado em guerras para onde quer que olhemos. Não bastava a guerra na Ucrânia, a guerra civil em Myanmar, os conflitos em Moçambique e noutros países de África, a tragédia da Terra Santa envolvendo Israel e a Faixa de Gaza, espoleta a Guerra do Irão envolvendo, direta ou indiretamente, cada vez mais países.

Precisamos de um ‘nós’ capaz de vencer a guerra, de no nosso coração passarmos uma declaração de inutilidade da guerra e no meio da escuridão bélica oferecemos uma luzerna para a paz?

A nossa Quaresma vive ensopada na fé de que a proximidade e a solidariedade são mais fortes do que as catástrofes e as guerras?

Os propósitos pessoais valem, certamente, mas devem entrar na harmonia sinfónica de uma Igreja que não exclui ninguém, onde todos têm lugar e nos faz trautear melodias novas deste Povo de Deus que caminha até à Páscoa.

Eis-nos de novo na Quaresma, assim começamos esta reflexão. O “de novo” não pretende significar outra vez, repetição, mas uma oportunidade nova, diferente do passado seja ele qual for. É que este caminho quaresmal – feito de escuta, jejum e juntos –, deve ter o sabor da graça, que passa pelo arrependimento, para vivermos com cada próximo uma aurora de paz e fraternidade.

Lisboa, março de 2026

Bairro da Cavaleira celebra Páscoa com os mais novos



O Parque Urbano da Cavaleira, na freguesia de Algueirão - Mem Martins, recebe no dia 29 de março, entre as 15h00 e as 18h00, a iniciativa “Páscoa na Cavaleira”, pensada especialmente para as crianças, conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

O programa inclui pintura, caça aos ovos e diversas atividades de animação, proporcionando uma tarde divertida para celebrar a Páscoa.

A atividade, promovida por esta associação de moradores Sintrenses, destina-se a crianças dos 2 aos 12 anos. As crianças de 2 e 3 anos deverão participar na atividade acompanhadas por um adulto. A participação requer inscrição prévia até 22 de março, através de e-mail.

Celebre a Páscoa em família no Parque Urbano da Cavaleira e proporcionar uma tarde inesquecível aos mais pequenos.

A iniciativa é promovida pela Associação de Moradores da Quinta da Cavaleira, com o apoio da Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins e da Câmara Municipal de Sintra.

Parque Canino em Agualva requalificado



A Câmara Municipal de Sintra está a redimensionar o parque canino situado junto ao Jardim da Anta, na União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra.

A intervenção, ainda que de carácter provisório, pretende aumentar a distância entre o equipamento e as habitações mais próximas, nomeadamente as ruas da Quinta do Carrascal e da Anta da Agualva.

Os trabalhos vão permitir diminuir o impacto visual e sonoro do parque através do reforço da zona arbórea nos lados poente, sul e nascente do parque.

Esta intervenção tem como objetivo minimizar o impacto da infraestrutura na vida e descanso dos moradores das proximidades. A posterior deslocalização do parque canino está prevista no âmbito do projeto de reabilitação total do Jardim da Anta.

Fonte: CMS

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

SOCIEDADE

Sintra “Autarquia + Familiarmente Responsável”



A Câmara Municipal de Sintra foi distinguida com a Bandeira “Autarquia + Familiarmente Responsável”, numa cerimónia realizada na Escola Secundária Padre Alberto Neto, em Queluz, reforçando o reconhecimento pelas políticas municipais de apoio às famílias Sintrenses.

Para o biénio 2025/2026, o município Sintrense, liderado por Marco Almeida, foi distinguido com a Bandeira Verde do Observatório das Autarquias + Familiarmente Responsáveis, reconhecimento que reforça o compromisso com o bem-estar das famílias, após a avaliação de políticas municipais nas áreas da conciliação entre a vida profissional e familiar, serviços básicos, educação, habitação, transportes, saúde, cultura, desporto, tempos livres e participação social.

Andreia Bernardo, vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, na cerimónia de entrega salientou que “esta distinção representa o reconhecimento do trabalho que o município tem vindo a desenvolver para melhorar a qualidade de vida das famílias Sintrenses”, sublinhando que “em Sintra, as famílias constituem uma prioridade para este executivo”.

Criado em 2008, o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis tem como missão promover sinergias entre os municípios, destacando as autarquias que adotam políticas amigas das famílias e incentivando a partilha de boas práticas entre territórios. O Observatório procura contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas transversais que acolham e valorizem a família, reconhecida como célula base da sociedade.

Fonte: CMS

Reciclagem de vidro junta restaurantes, hotéis e cafés da Vila de Sintra

SMAS de Sintra instalam sistemas de baldeamento

Os restaurantes, hotéis e cafés da Vila de Sintra estão a participar num projeto inovador de reciclagem de vidro, que incluiu a instalação de um novo equipamento de deposição por parte dos serviços municipalizados locais (SMAS de Sintra).

“No HORECA, o vidro tem um serviço 5 estrelas” é o título da campanha dinamizada pela Tratolixo e pelos municípios de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, tornando o processo de separação seletiva mais prático e eficiente.

Foram instalados kits de baldeamento, para facilitar a separação das embalagens de vidro. O sistema permite depositar grandes volumes de vidro de uma só vez, com menos esforço. É só baldear, sem levantar peso, sem complicações, utilizando os contentores disponibilizados gratuitamente pelos SMAS de Sintra, que procedem, posteriormente, à recolha do conteúdo do vidrão e o



encaminham para a Tratolixo. A campanha contemplou a realização de ações porta a porta de sensibilização, com a entrega de folhetos infor-

mativos, sendo disponibilizado ainda um vídeo exemplificativo de boas práticas. Aos aderentes, será atribuído um selo de reconhecimento

pelo contributo do estabelecimento para a correta separação das embalagens de vidro, um material 100% reciclável e que pode ser reutilizado infinitamente sem perder qualidade, poupando energia e matéria-prima.

Para além desta ação, de articulação entre os quatro municípios da Tratolixo e financiada pela Sociedade Ponto Verde, os SMAS de Sintra promoveram recentemente a campanha “Sintra Vidro + Vidro”, também com o objetivo de aumentar os indicadores de recolha seletiva de vidro. A campanha foi composta por duas ações, “Sintra Sustentável: Juntos na Recolha do Vidro” e “Reciclar com Tradição: Recolha de Vidro nas tradicionais Festas de São Pedro de Sintra”, e contou com ações junto dos empresários de restauração, inclusive com distribuição gratuita de contentores de 120 litros, para além de sensibilização da comunidade educativa.

Fonte: SMAS Sintra



1. IRÃO

Os autores do planeamento e execução de um ataque ilegal dos EUA a uma escola em Minab, no Irão, que matou 168 pessoas, incluindo mais de 100 crianças, devem ser responsabilizados, afirmou a Amnistia Internacional. As autoridades dos EUA devem garantir que a investigação seja transparente e exaustiva e que os resultados sejam tornados públicos.

2. PALESTINA

“É necessária uma investigação urgente, exaustiva e imparcial sobre o ataque chocante à família Bani Owda”, disse Heba Morayef, diretora regional da Amnistia, a propósito do assassinato que vitimou Waed Bani Owda, o seu marido e dois dos seus filhos pequenos. Este incidente ilustra o padrão crescente de uso de força letal pelas forças israelitas contra palestinianos, desde o cessar-fogo.

3. MÉDIO ORIENTE

Israel, EUA e Irão devem cessar imediatamente ou abster-se de ataques ilegais à infraestrutura energética, incluindo instalações que fornecem serviços essenciais, como eletricidade, aquecimento e água corrente, afirmou a Amnistia Internacional. Estes ataques comportam riscos de danos devastadores à população civil e um perigoso impacto ambiental.

4. GAZA

As mulheres enfrentam consequências agravadas do genocídio de Israel contra os palestinianos em Gaza. Entre elas, contam-se as deslocamentos em massa contínuos, o colapso dos cuidados de saúde reprodutivos, maternos e neonatais, a interrupção do tratamento de doenças crónicas, a exposição a doenças e condições de vida inseguras, assim como profundos danos físicos e mentais.

5. LÍBANO

Israel atacou profissionais de saúde no Líbano, alegando, sem provas, que ambulâncias e instalações de saúde estão a ser utilizadas para fins militares. Ataques contra pessoal médico com base no facto de trabalharem para instituições associadas ao Hezbollah são proibidos. O Ministério da Saúde Pública libanês informou que, até 16 de março, 40 profissionais de saúde foram mortos e 96 ficaram feridos.



A Câmara Municipal de Sintra: Um Desvio na Política de Turismo e Seus Impactos

A bela vila de Sintra, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial, tem sido um destino procurado por turistas de todo o mundo. Porém, a recente tendência da Câmara Municipal em favorecer o turismo de massas levanta questionamentos profundos sobre as prioridades da gestão local e o impacto que isso tem na comunidade sintrense. O contraste entre as excursões em autocarros lotados e os passeios privados não poderia ser mais evidente, revelando uma política que parece estar mais alinhada com interesses financeiros momentâneos do que com o desenvolvimento sustentável e de qualidade para o turismo local.

Ao analisarmos a situação, começamos pelo perfil das duas categorias de turismo que têm se destacado em Sintra. De um lado, temos o turista que chega em excursões organizadas, frequentemente em autocarros com capacidade para 50 passageiros ou mais. Esses grupos têm acesso facilitado ao centro histórico e palácio da Pena, onde podem desembarcar diretamente em locais estratégicos, permitindo que dezenas de pessoas invadam a área em questão. Este tipo de turismo, embora traga um volume considerável de visitantes, muitas vezes é caracterizado por um poder de compra reduzido. Visitantes que, em grande parte, se contentam em tirar fotos e consumir muito pouco dos estabelecimentos locais.

Por outro lado, o turismo de qualidade, que envolve pequenas excursões em veículos com capacidade para menos de oito pessoas, enfrenta barreiras significativas impostas pela própria Câmara Municipal. Os guias turísticos ou empresas de animação turística que oferecem estes passeios privados são obrigados a arcar com taxas de estacionamento exorbitantes e, para piorar, não têm permissão para parar perto do centro histórico nem de qualquer um dos riquíssimos monumentos de Sintra. Isso não apenas desestimula este tipo de turismo, mas também prejudica o comércio local que poderia se beneficiar das despesas destes visitantes com maior poder aquisitivo.

Este cenário é alarmante, pois estamos diante de uma clara violação do princípio constitucional da igualdade. A Câmara Municipal parece favorecer um modelo de turismo que

não só ignora as necessidades e desejos dos sintrenses, mas que também prejudica aqueles que poderiam contribuir significativamente para a economia local. O equilíbrio entre o turismo de massa e o turismo de qualidade deveria ser uma prioridade, oferecendo oportunidades para todos os segmentos de turistas, em vez de criar uma disparidade óbvia que beneficia alguns enquanto marginaliza outros.

O que está em jogo aqui não é apenas a estética do patrimônio cultural e natural de Sintra, mas também a viabilidade econômica de muitos negócios locais que dependem de um fluxo consistente de visitantes dispostos a valorizar produtos e serviços de qualidade. Enquanto milhões são dirigidos a programas de incentivo para o turismo de massas, as pequenas empresas que geram autenticidade e experiência genuína estão sendo deixadas à margem. Comprar uma lembrança em uma loja familiar, degustar uma queijada ou um travesseiro numa confeitaria histórica ou participar de uma visita guiada pessoalizada são experiências que dependem do tipo de visitante que estamos atraindo — e atualmente, esse modelo está sendo seriamente comprometido.

Precisamos nos perguntar: qual é o futuro que queremos para Sintra? Um futuro orientado para um turismo desenfreado e de baixo custo que provoque superlotação e desgaste dos nossos recursos, ou um que priorize a qualidade, a preservação e o envolvimento da comunidade? A resposta é clara, e os sintrenses merecem ser ouvidos neste processo.

Os apelos da população são claros. Os cidadãos de Sintra desejam um espaço onde possam viver e interagir com o turismo de forma saudável e equilibrada. Eles reivindicam soluções que não apenas respeitem o patrimônio histórico e cultural da vila, mas que também promovam um modelo de turismo sustentável que beneficie tanto os visitantes quanto os residentes. A Câmara Municipal, como gestora do bem comum, tem um papel crucial e uma responsabilidade ética de atender a essas preocupações.

É hora de repensar as políticas de turismo em Sintra. A Câmara deve estabelecer regulamentações que favoreçam clientes

que trazem valor ao comércio local e que respeitem a infraestrutura e a capacidade da vila. Criar um ambiente onde os turistas de baixa renda possam se misturar com aqueles que desejam uma experiência mais elaborada, através de incentivos e facilidades apropriadas, é um passo essencial.

A indiferença da Câmara Municipal em relação a esta situação é preocupante. As reuniões e promessas sobre o desenvolvimento sustentável do turismo foram todas esquecidas. O foco parece estar em arrecadar receitas rápidas, em vez de promover um turismo que beneficie todos os envolvidos. A longo prazo, prestarmos atenção apenas ao turismo de massas irá desgastar os nossos recursos, prejudicar a qualidade de vida dos sintrenses e, ironicamente, afastar os próprios turistas que buscam experiências significativas e memoráveis.

É essencial que a Câmara Municipal comece a ouvir as vozes da população. Precisamos de políticas que incentivem a diversificação do turismo, promovendo experiências culturais genuínas e respeitando o ambiente e os cidadãos. Medidas como a restrição do acesso de grandes autocarros ao centro histórico e a criação de incentivos para o turismo sustentável que priorize os pequenos grupos são urgentes. O futuro de Sintra e a preservação do nosso patrimônio dependem dessa mudança de paradigma.

É imperativo que a Câmara Municipal avalie suas políticas e faça um compromisso genuíno com o futuro do turismo na vila. Somente assim poderemos garantir que Sintra continue a ser um lugar especial para todos, moradores e turistas, preservando a sua essência e promovendo um turismo que realmente enriqueça a experiência de vida na região.

Sintra possui características únicas que a tornam um destino turístico de excelência. É vital que os dirigentes municipais entendam que o verdadeiro potencial da região não reside na quantidade de visitantes, mas sim na qualidade de suas experiências. Não podemos até ao ponto de negligenciar as vozes de quem habita esta terra, nem os valores que devem nortear um turismo responsável e sustentável.

Cumprimentos,

Carlos da Silva Pinto

Estacionamento em Sintra: Um Assalto ao Quotidiano e ao Lazer

A recente aprovação do novo regime de estacionamento em Sintra, imposta pelos votos do PSD, Chega e da ex-eleita da IL, é uma decisão que ignora a realidade das famílias do concelho. Não concordo e não podemos aceitar que o espaço público seja transformado numa máquina de fazer dinheiro à custa de quem trabalha e de quem procura um momento de descanso.

1. Taxar o Lazer: As nossas Praias com “Portagem”

Ao tornar pago o estacionamento na **Praia Grande e na Praia das Maças (ficou de fora a Adraga, Magoito e São Julião. Qual foi o critério?)**, a autarquia está a cobrar uma “portagem” invisível às famílias. Ir à praia ao fim de semana, um direito básico de lazer, passa a ser um luxo condicionado ao parquímetro. É uma má medida que afasta os sintrenses do seu próprio litoral.

2. Castigar quem Trabalha: O Fim da Gratuidade nas Estações

A decisão de cobrar no **auto-silo de Aigualva-Cacém** e no **parque de Massamá** é um contrassenso vergonhoso. Quem usa estes parques fá-lo para apanhar o comboio e ir trabalhar. Taxar estes interfaces é punir a mobilidade sustentável e sobrecarregar o orçamento de quem já luta contra o aumento do custo de vida.

3. A “Mão Pesada” da Fiscalização

Como se não bastasse pagar para estacionar, as taxas de bloqueamento (**85•**) e remoção (**108•**) são desproporcionais e punitivas. Dar “carta branca” à EMES para atuar “onde quiser” nas freguesias urbanas é criar um clima de perseguição ao automobilista, sem que tenham sido criadas alternativas de estacionamento gratuito.

Conclusão: Uma Escolha Política Errada

Interpreto o voto contra do Partido Socialista em reunião de Câmara a este conjunto de propostas como refletindo a nossa total discordância com este modelo. Não se ordena o território apenas com multas e taxas. Sintra precisa de equilíbrio, de justiça social e de uma gestão que olhe para as pessoas, não apenas para os números da receita.

Sintra é de todos, não é de quem a quer privatizar lugar a lugar.

Carlos Vieira – Coordenador da Secção de Sintra do PS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

CULTURA

Johann Sebastian Bach Teria feito 341 anos mas... continua vivo



Foto: Andre Lohklesch

Se fosse vivo, Bach teria cumprido no último sábado 341 anos (nasceu em 21 de Março de 1685 segundo o calendário juliano) ou fá-lo-ia na próxima terça-feira, 31 de Março, segundo o calendário gregoriano: é escolher. Ou comemorar duas vezes, que ele merece.

Na década de 80 do século passado consegui convencer a mãe do meu filho a acompanhar-me a uma coisa ligeiramente diferente dos espectáculos a que costumávamos assistir: irmos à Gulbenkian ouvir Gustav Leonhardt, um dos maiores nomes da música antiga, e que iria actuar na Fundação Calouste Gulbenkian como cravista, a interpretar a obra *O Cravo Bem Temperado*.

Chegámos cedo e esperámos, sentados na plateia. E, às tantas, entrou no palco um homem, vestindo um casaco que parecia ligeiramente coçado e amarrotado, e que se pôs a afinar o cravo. Terminado o trabalho, saiu de palco. Mas à hora marcada para o espectáculo, voltou a entrar no palco o mesmo homem, vestindo o mesmo casaco que parecia ligeiramente coçado e amarrotado, fez uma pequena vénia, sentou-se ao cravo e começou a interpretar a obra de Bach: era Gustav Leonhardt, cravista e afinador.

Já neste século, na primeira semana de Setembro de 2006, não tenho a certeza do dia, decidi que tinha de ver (já noutra companhia) aquilo a que se poderia chamar “o outro lado” de Bach, ou a modernidade do tio João, como lhe chamo: e fomos até à Cidadela de Cascais, para ouvir o Trio de Jacques Loussier, um dos muitos que ao longo do tempo recuperou Bach para o jazz e que se apresentou em Cascais, no âmbito do “Festival Rota dos Monumentos”.

O espectáculo teve lugar numa tenda de lona, montada no pátio do Palácio. E começou bem: só que se começou a levantar uma ventania que foi aumentando de intensidade, a fazer abanar a lona e a ameaçar levar tudo pelos ares — e a tornar impossível ouvir o piano, o contrabaixo e a bateria. Pararam, recomeçaram, voltaram a parar, fez-se um intervalo, recomeçou-se e tornaram a parar. Até que Jacques Loussier, pediu desculpa, achou que estava cumprida a sua missão e terminou a sua actuação. E fomos ouvir sem interrupções para casa, em disco...

Bernardo de Brito e Cunha

Celebração do Dia Mundial do Teatro em Rio de Mouro, no Forno Espaço Cultural

Este ano, a MUSGO Produção Cultural celebra, plenamente, o Dia Mundial do Teatro numa muito cúmplice parceria de programação com a indefectível Junta de Freguesia de Rio de Mouro, que inclui, como não podia deixar de ser, récitas de teatro (estreamos na próxima sexta "As Criadas" de Jean Genet a partir de Paula Rego) e, daí por diante, diversas outras actividades complementares como a realização de uma conferência, leituras encenadas, oficinas de desenho de modelo vivo e oficinas de teatro com seniores, com o objectivo de expandir a festa do teatro ao território da freguesia, abrangendo faixas etárias, instituições culturais, de ensino e de terceira idade diversas.

ACENDER O TEATRO CONTIGO

No sábado a seguir à estreia absoluta do espectáculo (que marca o arranque da programação, na sexta), desafiamos todos e todas para uma leitura pública de textos (poesia ou prosa) que, de um modo ou de outro, versem sobre teatro ou sobre aquilo que, em cada um e uma, a palavra teatro "acende". A coordenação é de Paulo Campos Dos Reis, director artístico da companhia.

O encontro de leitura pública decorre, assim, no sábado, dia 28 de Março, às 16h, FORNO – Espaço Cultural.

A entrada é livre, sob marcação para o mail: producao@musgo.org.pt

Está já confirmada a presença de muita gente ligada ao teatro sintrense (e não só), que virá, "de livro na mão e voz limpa", festejar connosco.

SOBRE O ESPECTÁCULO

"AS CRIADAS" DE JEAN GENET A PARTIR DE PAULA REGO

A criação teatral "As Criadas" de Jean Genet, encenada a partir da obra homónima de Paula Rego, explora temas como o poder, a (in)submissão e a identidade feminina. Rego inspira-se no texto de Genet para desenhar personagens fortes e ambíguas: mais agentes de subversão (em Genet, às vezes de si próprias) e menos vítimas inapeláveis. O espectáculo resulta



desse fluxo criativo que junta dramaturgo, pintora e actrizes.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: Jean Genet | Tradução: Luiza Neto Jorge | Encenação: Paulo Campos dos Reis | Dramaturgia: Jaime Rocha e Paulo Campos dos Reis | Interpretação: Carolina Salles, Cirila Bossuet e Rute Lizardo | Música: Rui Neves e Filipe Simões | Design gráfico: Luís Lopes | Fotografia: Pedro Francisco | Operação de som e luz: Ricardo Pimenta | Contabilidade: Fiscontabilidade | Secretariado de Produção/Área Administrativa: Carina Soares | Agradecimentos: Cidália Pereira, Paula Hespanha, Bárbara Cabral, Fernando Guerreiro, Mário Trigo, Matilde Reis, Rui Neves e Filipe Simões | Produção: Musgo Produção Cultural | Apoio: República Portuguesa – Cultura / DGARTES, Fundação D. Luís I - Casa das Histórias Paula Rego, Câmara Municipal de Sintra, Câmara Municipal de Oeiras, Junta de Freguesia de Rio de Mouro e União das Freguesias do Cacém e São Marcos

REGO & GENET

Inspirada no texto de Genet, Paula Rego, uma das mais reconhecidas artistas portuguesas contemporâneas, pintou a sua visão de "As Criadas" (em 1987) glosando um dos temas recorrentes da sua obra visual: a representação de mulheres sujeitas a iniquidades (discriminação de género no desempenho de papéis sociais e afectivos) mas em cujas figuras, no entanto, se espelha- expressões, poses, fisicalidade- menos a ideia de vitimização inapelável e mais a expressão de sublevação anímica - subtil ou explosiva- contra "os poderes".

APRESENTAÇÕES: 27, 28 e 29 de Março no FORNO –

Espaço Cultural, em Rio de Mouro, Sintra. Sexta e sábado, às 21h30. Domingo às 17h.; Dias 30 de Abril e 3 de Maio na Casa das Histórias Paula Rego, respectivamente às 11h e às 16h.

RESERVE E MAIS INFORMAÇÕES:

producao@musgo.org.pt

MUSGO Produção Cultural

Diogo Martins e Sara Barradas em “Se acreditares muito” no Centro Cultural Olga Cadaval

A peça de teatro “Se acreditares muito” chega ao Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, com interpretações de Diogo Martins e Sara Barrada, e encenação de Flávio Gil no dia 18 de abril, às 21h00.

O espectáculo acompanha Alex e Rupert, um casal improvável que enfrenta uma perda inesperada e a luta para seguir em frente, mantendo-se unido e preservando a memória do filho. Uma narrativa intensa e emotiva sobre amor, esperança e a capacidade de acreditar no impossível, que promete emocionar o público.



Não perca esta experiência teatral intensa que celebra a resiliência humana e a capacidade de acreditar no impossível. Bilhetes disponíveis na Ticketline.

17 de abril, Centro Cultural Olga Cadaval

Sessão de encerramento da 1.ª edição do Festival de Cinema Um Filme Em Cada Esquina – UFECE International Film Festival

No próximo dia 17 de abril, às 21h30, o Festival de Cinema Um Filme Em Cada Esquina convida o público para uma noite de celebração do cinema, assinalando o encerramento da sua primeira edição. A sessão terá lugar no Centro Cultural Olga Cadaval, reunindo uma seleção de curtas-metragens internacionais e momentos de encontro entre criadores e espectadores. A entrada é livre.

Depois de vários meses a percorrer freguesias e paisagens do Concelho de Sintra, aproximando o cinema a diferentes comunidades e territórios, o festival chega agora ao 11.º encontro, na União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), onde se celebra o encerramento da 1.ª edição deste Festival, celebrando o percurso realizado e os diálogos criados em torno dos 36 filmes apresentados.

A exibição das curtas-metragens será seguida de uma conversa com a presença de realizadores e realizadoras convidados, promovendo um momento de partilha e reflexão sobre os filmes e os processos criativos. A sessão contará ainda com a moderação de

Cinema e do Audiovisual, da União das Freguesias de Sintra e da plataforma online FilmFreeway.

Sessão 11 – Sessão de Encerramento da 1.ª Edição

17 de abril às 15h30 [exclusiva para a comunidade escolar]

17 de abril às 21h30 [público geral - entrada livre, sujeita à lotação do espaço]

Programação e mais informações em ufeceiff.com

Sobre Um Filme em Cada Esquina – UFECE International Film Festival

Um Filme em Cada Esquina é uma celebração do cinema. O Festival procura quebrar barreiras entre o público e os filmes, transfor-

PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM), JUNTA DE FREGUESIA DE COLARES, JUNTA DE FREGUESIA DE TERRUGEM, JUNTA DE FREGUESIA DE CASAL DE CAMBRA, JUNTA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO MEM-MARTINS, JUNTA DE FREGUESIA DE QUELUZ, JUNTA DE FREGUESIA DE BELAS, UNIÃO DE FREGUESIAS AGUALVA E MIRA SINTRA, UNIÃO DE FREGUESIAS DE MASSAMÁ E MONTE ABRAÃO, JUNTA DE FREGUESIA DE RIO DE MOURO, UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALMARGEM DO BISPO, PÊRO PINHEIRO E MONTE LAVAR, JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS LAMPAS, UNIÃO DE FRE-



ENTRELINHAS

Rui Alves de Sousa (Antena 1), convidado especial desta noite de encerramento. O UFECE afirmou-se, ao longo desta primeira edição, como um projeto cultural de proximidade, criando novas formas de encontro entre o cinema e o público, transformando espaços do quotidiano em lugares de exibição e pensamento.

Esta sessão final pretende reunir todos os que acompanharam o festival, bem como novos públicos, numa celebração aberta, onde o cinema continua a ser um ponto de encontro.

As curtas-metragens em exibição são:

Onde a Lua Ri, de André Paixão, Bárbara Ribeiro, Cláudia Vieira, Diana Vicente, Elisa Fonseca (Portugal, 2025)

ENTRELINHAS, de Pedro Senna Nunes (Portugal, 2025)

O TEMPO QUE NOS RESTA, de Diogo Saraiva (Portugal, 2025)

Letter from a Stranger, de Shima Omidvar (Irão, 2024)

Breath, de Marie Kremer (França, 2023)

O festival é uma produção da RUGAS associação cultural em co-produção com a Cidades Irrequietas Filmes, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, do ICA - Instituto do



O TEMPO QUE NOS RESTA

mando locais quotidianos em salas de cinema. A edição inaugural conta com 11 sessões em diferentes Freguesias de Sintra, cada uma delas concebida para tornar o cinema mais acessível e envolvente para todos os membros da comunidade.

DIREÇÃO E PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL PATRÍCIA CAIRRÃO e RICARDO G. SANTOS

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO ANDREIA LOLALOURENÇO
PRODUÇÃO EXECUTIVA E GESTÃO DE REDES SOCIAIS ARTUR DINIS
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO ANA FELÍCIO

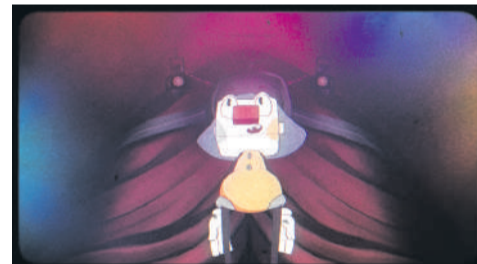
OPERAÇÃO TÉCNICA FERNANDO GUERREIRO

ORGANIZAÇÃO RUGAS ASSOCIAÇÃO CULTURAL

PARCEIROS INSTITUCIONAIS CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, ICA - INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

CO-PRODUÇÃO CIDADES IRREQUIETAS FILMES, FORNO ESPAÇO CULTURAL

APOIOS COFFEE PASTE, FILM FREEWAY, GERADOR, MA3COR - ATELIER DE IMPRESSÃO E PUBLICIDADE, MORTINHOS POR SAIR DE CASA - ANTENA 1



Onde a Lua Ri

GUESIAS CACÉM E SÃO MARCOS AGRADECIMENTOS CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA (SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM)

LOCAL

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL - Auditório Acácio Barreiros. Praça Dr. Francisco Sá Carneiro. 2710-720 Sintra
Estacionamento gratuito a 800 m. do Centro Cultural Olga Cadaval

Parque P1 N - Parque Portela 1 Norte
Av. Mário Firmino Miguel

(em frente à estação de comboios da Portela de Sintra)

Mais informações em parking.sintra.pt

RESERVAS E MAIS INFORMAÇÕES

rugasproducao@gmail.com
(+351) 96 785 97 41 (chamada para a rede móvel nacional)

RECOMENDAÇÕES AO PÚBLICO

Entrada livre, limitada à lotação do espaço, recomenda-se reservar.

Não é permitido filmar nem fotografar durante a sessão.

Comunicado Imprensa: Rugas

EXPOTRENS 2026 dias 18 e 19 abril em Alcabideche



A EXPOTRENS 2026 – Exposição de Comboios em Miniatura, terá lugar nos próximos dias 18 e 19 de abril de 2026 no pavilhão do Complexo Desportivo de Alcabideche.

Esta iniciativa, organizada pelo Clube N – Modelismo Ferroviário e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Freguesia de Alcabideche estará aberta ao público no sábado dia 18 de abril das 10 às 19 horas e no domingo dia 19 de abril das 10 às 18 horas. A entrada é livre.

É com grande entusiasmo que abrimos as portas deste espaço dedicado à arte e à paixão pelo universo ferroviário. Aqui, cada modelo é uma celebração da engenharia e do design, reproduzindo com fidelidade os detalhes que marcaram épocas e transformando pequenas réplicas em grandes histórias.

Nesta exposição, encontrará uma coleção diversificada que vai desde locomotivas clássicas, que nos remetem à era dos grandes comboios a vapor, até modelos modernos que ilustram a evolução tecnológica e o espírito inovador do transporte ferroviário. Cada peça foi escolhida com rigor e montada com dedicação, refletindo o amor pelo detalhe e a precisão que somente os verdadeiros entusiastas conseguem alcançar.

Acreditamos que o modelismo é uma forma singular de arte, onde cada modelo é uma obra-prima que convida à contemplação e à imaginação. Ao percorrer os cenários cuidadosamente montados será transportado para um mundo onde a precisão dos detalhes revela a grandiosidade dos sonhos e das realizações humanas.

Agradecemos a sua visita e esperamos que esta experiência lhe desperte o mesmo encantamento que nos move na criação e na preservação deste universo ferroviário em miniatura. Aproveite a exposição e embarque nesta viagem de descobertas e emoções!

NClub - Model Trains Portugal

CULTURA

Oratório de D. João VI no Palácio de Queluz recupera esplendor perdido há mais de um século

No bicentenário da morte do monarca, a 10 de março, a Parques de Sintra apresentou a reconstituição de um espaço que mostra a sua intimidade e devoção

Dozentos anos após a morte de D. João VI, o Palácio Nacional de Queluz recuperou a atmosfera sumptuosa e os objetos originais do espaço onde o monarca se recolhia quotidianamente em oração na época em que ali viveu. Pela primeira vez, em mais de um século, é possível observar o oratório numa versão muito próxima da que D. João VI experienciou e penetrar na intimidade da sua fervorosa devoção católica.

O projeto de reconstituição do oratório de D. João VI foi apresentado ontem, 10 de março, data do bicentenário da morte do monarca, numa conferência que decorreu no Palácio Nacional de Queluz, com a presença de Susana Graça, Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo; José Alberto Ribeiro, Diretor do Palácio Nacional da Ajuda; Maria de Jesus Monge, Diretora do Museu Nacional de Arte Antiga; e Gilberto Jordan, em representação da World Monuments Fund.

“Trata-se de um compartimento pequeno, mas de enorme valor histórico, simbólico e museológico”, começou por ressaltar João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra na sua intervenção. “Este projeto permitiu devolver ao oratório a sua dignidade arquitetónica, o seu enquadramento decorativo e a coerência histórica do acervo que nele se conserva. Foi possível restituir a este espaço os objetos que pertenceram a D. João VI e recriar a atmosfera que o caracterizava nas décadas de

1820 e 1830”, sublinhou.

João Sousa Rego destacou o aprofundado trabalho de investigação que permitiu a reconstituição historicamente informada deste espaço e enfatizou: “esta é a missão da Parques de Sintra: cuidar do património com conhecimento, devolvê-lo ao público com rigor e preparar o seu futuro com responsabilidade.” O responsável realçou, ainda, que esta intervenção aproxima os visitantes de “uma parte mais íntima, mais humana e mais completa da história de Queluz” e terminou reafirmando o compromisso da Parques de Sintra com a conservação, a investigação e a valorização do património.

Seguiram-se as intervenções do conservador Hugo Xavier, da arquiteta Inês Guerreiro e das conservadoras-restauradoras Joana Loureiro e Inês Magalhães, que, contando com a moderação de António Nunes Pereira, diretor dos Palácios da Parques de Sintra, explicaram todo o processo.

Fotografia de 1905 deu o mote para montar o “puzzle”

A investigação histórica realizada pela Parques de Sintra teve como ponto de partida uma fotografia datada de 1905. Esta imagem mostra o compartimento tal como foi conservado após a morte de D. Pedro IV, que ocorreu na Sala D. Quixote, contígua ao oratório — um acontecimento marcante que tornou esta área do palácio numa espécie de santuário para perpetuar a memória do Rei-Soldado.

Seguiu-se o estudo de outras fontes iconográficas e documentais, nomeadamente inventários da época, para perceber como era o espaço

e quais os objetos que o decoravam. A junção de todas as pistas conduziu a uma conclusão surpreendente e paradoxal: muito embora o

originais, que estavam disociadas, e tinham sido adaptadas a espelhos. Isto, porque, durante o século XX, foi considerado que algumas destas

papel e têxteis, que trabalharam com o máximo respeito pela história material dos objetos.

Antes de devolver às paredes o revestimento com damasco encarnado que o caracterizava originalmente, foi levado a cabo o restauro do teto, dos vãos das portas e janelas e restantes elementos em madeira, bem como da pintura decorativa datada dos anos 70 do século XX, que se conservou até à atualidade. Assim continuará por baixo do tecido, constituindo uma prova histórica da opção que foi tomada nessa altura.

O baldaquino e a mesa de altar que se perderam foram reconstituídos e deu-se particular atenção à iluminação, uma componente importante do projeto para conferir a devida dignidade ao espaço e realçar as peças expostas.

A arte ao serviço da fé num espaço tão íntimo quanto sumptuoso

O oratório de D. João VI é um compartimento de dimensões reduzidas, mas muito denso. Um espaço tão íntimo quanto sumptuoso, onde sobressaem as pinturas que decoram as paredes forradas a damasco encarnado. Para lá do valor artístico, importa sublinhar o significado afetivo que teriam não só para D. João VI, como para as gerações seguintes que mantiveram este espaço inalterado durante mais de um século, preservando a sua memória.

Ao centro, destaca-se a pintura retabular com “São João Batista com o Cordeiro”, que é o santo onomástico de D. João VI, isto é, o santo do nome do rei. Trata-se de uma peça sui generis, uma vez que é constituída por uma pe-

quena tela, da autoria de Arnaud Pallière (1784-1862), que foi aumentada no Brasil, mas que permaneceu destacável e portátil para que o monarca pudesse levá-la consigo em viagem.

Outra pintura relevante é a “Santa Maria Madalena” de Domingos Sequeira (1768-1837), elaborada em Roma, quando o artista era pensionista do real bolsinho, ou seja, bolsheiro de D. Maria I, e estava numa fase académica de aprendizagem em que a cópia fazia parte do processo. Por isso, não é uma pintura original, é uma cópia de uma obra do artista italiano Guido Reni.

A pintura “São José com o Menino”, atribuída à princesa Maria Francisca Benedita, tia de D. João VI teria, igualmente, um significado muito especial para o rei. Tal como a “Nossa Senhora da Conceição”, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pintada no Rio de Janeiro, em 1816, por se tratar da padroeira de Portugal. O projeto agora concluído implicou um investimento de cerca de 100 mil euros e vem complementar o trabalho levado a cabo na Sala D. Quixote, adjacente ao oratório, onde em setembro do ano passado foi reconstituído o leito onde morreu D. Pedro IV. Todo este trabalho visa enriquecer a experiência de visita e permitir uma leitura e uma interpretação mais fidedigna dos aposentos que estiveram ao serviço de D. João VI, de D. Miguel I e de D. Pedro IV, figuras cuja memória é indissociável da história do Palácio de Queluz, onde a Parques de Sintra vai continuar a trabalhar na recuperação de outros espaços.

Fonte: PSML



Oratório de D. João VI pós restauro

foto: psml - emigus

oratório de D. João VI seja um dos compartimentos mais reduzidos do Palácio de Queluz, é talvez a divisão de que subsistem mais peças originais, com destaque para o relevante conjunto de pinturas que fazem dele uma pequena galeria.

No entanto, a maior parte destes objetos encontrava-se dispersa, fruto das vicissitudes que o Palácio atravessou e das opções que foram sendo tomadas ao longo do tempo. Muitas das pinturas já tinham perdido as molduras

pinturas não teriam a importância ou o interesse artístico que estaria subjacente às mesmas e deu-se outra utilidade às molduras.

Reunidos todos os elementos e montado o “puzzle”, passou-se para a fase de intervenção, quer na sala, quer nas peças que D. João VI escolheu para decorá-la quando regressou do Brasil, em 1821. O trabalho envolveu uma equipa multidisciplinar de conservadores-restauradores, incluindo especialistas em pintura, madeira, metais,

PUB. JORNAL DE SINTRA



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804

Campeonato Distrital II Divisão AFL – Série 2; U. Mucifalense, 3-AD Bobadense, I

A subida cada vez mais perto...

Ventura Saraiva

Concluída a 23.^a Jornada do distrital da II Divisão que teve lugar no domingo, dia 22, a União Mucifalense derrotou em casa a Associação Bobadense por 3-1, e voltou a ganhar pontos em outros campos, nomeadamente em Ponte do Rol, com a derrota (1-0), da UD Alta de Lisboa. A 8 jornadas para o final, a turma da freguesia de Colares segue isolada no 2.^o lugar, com 5 pontos de avanço sobre o 3.^o, AD Carregado, e a 4 pontos do líder, Vialonga.

Com um golo *a frio*, consentido aos 3 minutos de jogo, e a solidez defensiva da equipa da Bobadela (Sacavém), a levar essa vantagem parcial até ao final da primeira parte, o “joker” acabaria por ser o cabo-verdiano, Nuno Lopes do Rosário, que ao intervalo substituiu David Lopes, numa entrada feliz que acabaria por mudar o jogo. O jogador que passou pela B Sad em 2023/24 notabilizando-se como goleador, não tem sido feliz no Mucifal em matéria de golos. Frente à Associação Bobadense *matou* o jogo, com golos aos 60, e 90 minutos, dando sequência à

pressão ofensiva e da qual resultou o golo do empate aos 55’, por Didier Silva.

Ficha do jogo

Campo Eng. Álvaro Garcia de Carvalho- Mucifal
Árbitro: Manuel Costa, auxiliado por Paulo Lima, e Filipe Jesus Carvalho
Ao intervalo: 0-1. Final: 3-1
Marcadores: Nuno Lopes (2), e Didier Silva (UM); Gonçalo Morgado (ADB).

U. Mucifalense: Tomás Caieiro; Gonçalo Tavares, Diogo Carreira, Artur Antunes, e Leo Borges; Miguel Romão, Kevin Steinert, Rodrigo Machado, e Daulim Undiga; Didier

Silva, e David Lopes.
No banco: Kevin Domingues, e Eduardo Mendes (gr).
Treinador: Eduardo Simões

AD Bobadense: Adaelson Tavares; Artur Zacarias, Tomás Gregório, Francisco Rosa, e Miguel Amarante; Nuno Francisco, Shakiri, Gonçalo Morgado, e Bruno Silva; Nuno Coelho, e André Oliveira.
No banco: Lucas Silva, Pedro Sousa, e André Silva (gr)
Treinador: José Carlos

Resultados: Mem Martins SC, 1-“Os Montelavarenses”, 0; MTBA, 2-UD Ponte Frielas, 0; Vialonga, 3-Vila F. Rosário, 1; AD Carregado, 1-Coutada, 0; Os Bucelenses,



foto: ventura saraiva

União Mucifalense perto de fazer história com a subida à 2.^a, e provavelmente, à 1.^a Divisão

2-AC Tojal, 2; Ponterrolense, 1- UD Alta de Lisboa, 0; Jeromelo, 1-Arneiros, 0.

Próxima jornada, dia 29 (jogos às 16h00): “Os Montelavarenses”- AD Carregado; GD Vialonga- U. Mucifalense; Vila F. Rosário- Mem Martins SC; AD Coutada-MTBA; UD Ponte Frielas-Ponterrolense; Arneiros-AD Bobadense; AC Tojal-Jeromelo; UD Alta Lisboa-Os Bucelenses.

Série 2

Cacém, e Tires empatam (-0)

Na Série 2, o Atlético do Cacém defrontou em casa, a UDR Tires, com o jogo a terminar empatado sem golos. Um resultado que não agradaria a qualquer das equipas, já que perderam terreno para a concorrência, nomeadamente a de Tires que viu a AD Oeiras *fugir* para o 2.^o lugar (50 pontos), contra 48 que passou a somar. Segura no 1.^o lugar continua o Cascais, Sad que goleou a UR Algés por 6-1, e segue com 9 pontos de vantagem sobre o 2. (Oeiras). Na próxima jornada, dia 29, o AC Cacém defronta em Cascais, o GDR Fontainhas.

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão- Apuramento do Campeão (Zona Sul)

Sintrense ganha no Algarve (1-2), e ganha avanço para a Final

Numa luta com o seu mais directo adversário quanto à qualificação para a final da prova, e consequente promoção, o FC Ferreiras (Algarve), o Sintrense voltou a mostrar-se competente, e ganhou por 1-2, passando a ter 7 pontos de vantagem no 1.^o lugar, e quando ficam a faltar 5 jornadas para o final da prova. No Estádio Municipal da Nora-Ferreiras, no Algarve, a formação de Sintra chegou à vantagem aos 38 minutos por

Leonor Portela, consolidando a vantagem nos descontos da primeira parte (45+4’), por Beatriz Pereira.

A formação algarvia marcou de penalti, aos 60’, por Maria Alves, mas insuficiente para evitar a derrota, muito pela acção defensiva do Sintrense, e da guarda-redes, Mariana Marcelino que se redimiou e bem-, da falta cometida para o castigo máximo e que lhe valeria a cartolina amarela.

Resultados-Zona Sul: Aca-

démica, 2-Leões de Porto Salvo, 0; ADRC Vasco da Gama, 4- Académico de Viseu, 2; FC Ferreiras, 1-SU Sintrense, 2. Clube de Albergaria “B”- Estrela da Amadora, adiado para o dia 29.

Classificação: 1.^o SU Sintrense, Sad, 24 pontos; 2.^o FC Ferreiras, 17, 3.^o Académica, 15, 4.^o ADRC Vasco da Gama, 10, 5.^o Leões de Porto Salvo, 10; 6.^o Académico Viseu, 5; 7.^o Clube de Albergaria “B”, 5, 8.^o Estrela da Amadora, 4.

Próxima jornada (dia 12 Abril): Sintrense-ADRC Vasco da Gama; Académico Viseu- Académica Coimbra; FC Ferreiras-Clube de Albergaria “B”; Leões de Porto Salvo-Estrela da Amadora. Quanto à Zona Norte, o FC Porto “B” lidera a classificação, com 24 pontos, seguido da UDS Roriz, com 16, e GCD Águias Negras Tabuadelo, 14.

Ventura Saraiva

Campeonato Distrital I Divisão AFL - Jornada 23

Real SC empata (1-1) em Sacavém e segura vantagem

O jogo-cartaz da ronda 23, tinha Sacavém como palco, com o desafio entre o 2.^o (Sacavenense), e o 1.^o (Real SC), com a equipa da Linha de Sintra mais tranquila devido aos 4 pontos de vantagem sobre o seu rival.

O Sacavenense inaugurou o marcador aos 80 minutos por Malam Fati, de penalti, uma vantagem que deu ânimo aos adeptos locais, dado que só a vitória interessava para diminuir a desvantagem para apenas 1 ponto.

E já se estavam a fazer as contas da vitória, quando no derradeiro minuto do tempo de desconto (90+7’), Paulo Tavares fez o empate, perante o desespero dos adeptos locais e da própria equipa.

Quem ganhou créditos com o empate, foi o SC Lourinhanense que bateu o Povoense (4-1), e Sporting de Lourel (3-1, ao CF Santa Iria. As duas equipas leoninas seguem no 3.^o lugar com o mesmo número de pontos (41), a seis do 2.^o, um dos lugares que dará lugar à promoção.

Resultados: Pêro Pinheiro, 2-Ericeirense, 1; Olivais e Moscavide, 2-Futebol Benfica, 1; Belenenses”B”, 2-UDR Santa Maria, 0; 1.^o Dezembro”B”, 1-GS Loures, 5; Palmense, 1-Associação Murteirense, 1; Sacavenense, 1- Real SC, 1.

Próxima jornada- dia 29: Jogos às 16h00. Real SC- Palmense; Futebol Benfica-Pêro Pinheiro; Povoense-SC Lourel; Lourinhanense-Belenenses”B”; CF Santa Iria-Sacavenense; GS Loures-UDR Santa Maria; Associação Murteirense-Olivais e Moscavide; Ericeirense-1.^o Dezembro”B”.

Campeonato Distrital III Divisão – Série 2

Agualva vence Belas (1-2) na condição de visitado

A ronda 23, do distrital da AFL-III Divisão-, disputada no domingo, dia 22, teve um dérbi com a particularidade das duas equipas, CD Belas, e CD Agualva jogarem no mesmo campo, o de Agualva.

O resultado final saldou-se por uma vitória da equipa da casa (1-2), mas na condição de visitante, com golos de Andersen Neto (70’), e Gabriel Borges (82’), respondendo à desvantagem (1-0), golo

apontado por Martim Pereira, aos 68 minutos.

Nos restantes jogos, destaca-se a vitória do Algueirão, sobre o 1.^o Dezembro”C”, por 4-1, e o empate (2-2), imposto pelo SC Vila Verde, ao Sin-

trense”B”.

A próxima jornada, dia 29, conta com o dérbi, Arsenal 72-Belas, e Sintrense”B”-O Despertar.

VS

VS

DESPORTO

Castrol Portugal Rally Series — Terras do Oiro

Mafrense Diogo Marujo vencedor absoluto. Gil Antunes em 7.º

Ventura Saraiva

O arranque do Terras de Oiro, começou com uma manhã de lutas disputadas ao segundo, e a dupla do concelho de Mafra, Diogo Marujo/Jet Carvalho, foi a grande vencedora da ronda inaugural do *Castrol Portugal Rally Series*, disputado nos dias 21 e 22, em Vila Velha de Ródão.

O piloto sintrense Gil Antunes, com navegação de Carlos Ramiro, classificou-se em 7.º “à geral”, sendo 2.º classificado em 4RM.

Durante a tarde, a dupla passagem pela exigente classificativa de Vilas Ruivas permitiu a Diogo Marujo/Jet Carvalho

umentar a distância sobre a concorrência, diminuindo as esperanças dos seus rivais à conquista da vitória.

“Foi uma prova muito boa, gostei bastante, ainda por mais conseguimos ganhar... (no resto da época) espero poder lutar pelo Rally Series, lutar por mais vitórias à geral e continuar a evoluir”.

Pedro Lago Vieira/ Paulo Lopes começaram a defesa do título com um segundo lugar, após uma prova feita em recuperação depois de um *pião* durante a primeira PEC os ter atrasado na classificação. Gil Antunes, conseguiu rodar entre os primeiros, e terminou na sexta posição, a 3.01.4 do melhor registo conseguido por Diogo Marujo e Carvalho.

Aduzilo Lopes & Vítor Hugo, continuaram a evolução aos comandos do Škoda Fabia Rally2 Evo na sua estreia competitiva com o carro. Ainda assim, terminaram na terceira posição à geral, um resultado positivo para o arranque de temporada segundo o piloto e que ainda foi o vencedor entre os *Gentleman*.

Pedro Silva/ Ricardo Moura confirmaram o triunfo caseiro do piloto, com a primeira passagem por Vilas Ruivas a mostrar-se decisiva, ao duplicar a vantagem sobre a concorrência.

“É magnífico, ganhar em casa é o melhor que pode haver. Tivemos uns pequenos sustos aqui com a bomba de combustível... a nossa equipa trabalhou muito bem ajustou-nos o setup para conseguirmos andar rápido quando nos era possível... Estamos ainda a acertar (o Lancia) à minha condução e

às estradas... a caminho de um ponto perfeição que ambicionamos atingir.”

A dupla Paulo Antunes & Paulo Amorim foi segunda classificada na sua estreia, em termos competitivos, com o icónico Ford Escort MK2. Foram os grandes vencedores na categoria *FIA Historic*. O jovem Francisco Piçarra, em Peugeot 208 R2 fechou os lugares do pódio, acumulando com as vitórias na categoria 2WD não homologados e na categoria Júnior.

Na categoria *Sideways*, Vítor Pascoal/ Ricardo Faria venceram à frente de Paulo Antunes/Paulo Amorim, acumulando também a vitória na categoria *GT3 Rally Trophy*. Miguel Carvalho/António Reis na categoria *N5 Cup by RMC*, acumulando também a vitória na categoria 4WD não homologados.

Daniela Barata/Magda Oliveira foram as vencedoras entre as *Ladies*.



foto: cortesia fpa

Dupla do concelho de Mafra, Diogo Marujo/Jet Carvalho

Com a Arena instalada com as Portas de Ródão de fundo, produziu imagens únicas para o pódio, culminando a festa que foi a ronda inaugural do *Castrol Portugal Rally Series* em Vila Velha de Ródão.

À margem das celebrações, André Lavadinho, diretor geral do Rally Series Promoter assumiu que: “Ambicionávamos dar a esta vila um retorno enorme e podemos afirmar que este primeiro evento foi um sucesso. Evoluímos imenso para esta segunda temporada e sempre acreditei que Vila Velha de Ródão seria uma

aposta ganha e assim continuará a ser nos próximos anos. O município foi um excelente parceiro desde o início. Quero agradecer à Escuderia Castelo Branco e a todos os patrocinadores por tornarem isto possível.”

O Rally Series voltará a 23 e 24 de maio em Ponte de Lima para mais ação e histórias para contar.

Classificação Geral (“Top 10”)

1.º Diogo Marujo/Jorge Carvalho, 23.53.0
2.º Pedro Vieira/Paulo Lopes, 24.08.3

3.º Aduzilo Lopes/Vítor Hugo, 24.23.0
4.º Tiago Silva/Jorge Henriques, 24.46.1
5.º Miguel Carvalho/António Reis, 25.06.8
6.º Vítor Pascoal/Ricardo Faria, 25.23.4
7.º Gil Antunes/Carlos Ramiro, 25.47.9
8.º Pedro Silva/Ricardo Moura, 26.01.04
9.º Paulo Antunes/Paulo Amorim, 26.41.4
10.º Francisco Piçarra/Paulo Silva, 26.45.3

*Com FPAK Comunicação

Hóquei em Patins- Nacional da 3.ª Divisão — Zona Sul B

HC Sintra/Planta Livre com goleada (8-0) ao A Stuart HCM

No regresso dos campeonatos nacionais, a terceira divisão teve em Sintra, mais um dérbi concelhio, este entre o Hockey Club de Sintra/Planta Livre, e o A Stuart HCM.

No domingo, dia 22, no pavilhão de Monte Santos, a equipa orientada por Nélson Chorincas goleou a de Massamá por 8-0, uma goleada que poucos esperavam dada a qualidade da turma visitante, e pelo resultado parcial de 2-0, ao intervalo.

Hugo Lopes, e Tiago Francisco conseguiram romper a boa organização defensiva adversária no primeiro tempo, conseguindo uma curta vantagem no marcador e deixando tudo em aberto para os segundos 25 minutos. Todavia, o resultado foi engordando, para chegar ao 8-0, talvez desajustado pelo excelente desempenho da formação de Massamá.

Ficha do jogo:
Pavilhão de Monte Santos
Árbitro: Joaquim Sequeira

(Lisboa)
Ao intervalo: 2-0. Final: 8-0
Marcadores: Hugo Lopes (3), Miguel Joaquim (2), Tiago Francisco, Bernardo Trindade, e Simão Lage.

HC Sintra/Planta Livre: Afonso Costa; Miguel Joaquim, Hugo Lopes, Simão Lage, e Tiago Francisco (5 inicial); Afonso Sequeira, Diogo Morais, António Inglês, Bernardo Trindade, e Diogo Alves (gr).
Treinador: Nélson Chorincas

A Stuart HC Massamá: Rodrigo Pratas; Diogo Lourenço, João Teixeira, André Ber-

nardes, e Afonso Lourenço (5 inicial); Cláudio Esteves, Martim Dias, Hugo Mendes, Eduardo Monginho, e Pedro Abreu (gr).
Treinador: Carlos Pires

Resultados – 18.ª jornada: UDC Nafarros, 2-HCP Grândola, 6; HC Ponta Delgada, 2-F. Salesianos/AJ Salesiana, 4; CP Beja, 2-Juventude Azeitonense, 3; CD Boliqueime, 0-GD Sesimbra, 3; GDS Cascais, 2-HC Vasco da Gama/J Ascensão, 4; HC Santiago, 2-Paço de Arcos”B”, 2; HC Sintra/Planta Livre, 8-A Stuart HCM, 0.

Classificação: 1.º HCP Grândola, 48 pontos; 2.º F Salesianos/AJ Salesiana, 47, 3.º HC Sintra/Planta Livre, 39, 4.º GD Sesimbra, 38, 5.º Paço de Arcos “B”, 34, 6.º HC Ponta Delgada, 26, 7.º A Stuart HCM, 25, 8.º HC Santiago, 21, 9.º GDS Cascais, 20, 10.º HC Vasco da Gama/J Ascensão, 17, 11.º UDC Nafarros, 16, 12.º Juventude Azeitonense, 16, 13.º CD Boliqueime, 16, 14.º CP Beja, 3.

Próxima jornada: Dia 28: A Stuart HCM-HC Ponta Delgada.

Dia 29: HCP Grândola- HC

Sintra/Planta Livre; F Salesianos/AJ Salesiana-CP Beja; Juventude Azeitonense-CD Boliqueime; GD Sesimbra-

GDS Cascais; HC Santiago- HC Vasco da Gama/J Ascensão.

Nafarros perde com o líder

Fazendo jus à sua condição de líder da classificação, o HCP Grândola veio ao pavilhão de Nafarros derrotar a turma local por 2-6.

Ao intervalo, a equipa grandolense vencia por 1-2, dilatando o marcador ao longo do segundo tempo, para chegar ao 2-6, a quatro minutos do final.

Marcaram para a UDC Nafarros, André Ferreira, e Tomás Pantana. Do lado visitante, Martim Gomes (3), e Santiago Herrero (3) foram os autores dos golos.

Ventura Saraiva

Campeonatos Nacionais de Judo em Viseu

Sintrense em grande destaque

A cidade de Viseu recebeu, este fim-de-semana, duas importantes competições do calendário nacional de judo, onde os atletas de Sintra voltaram a evidenciar-se com excelentes resultados, confirmando o crescimento sustentado do projeto desportivo. No Campeonato Nacional AS de Sub-23, os judocas sintrenses demonstraram elevada qualidade e determinação, conquistando um total de quatro medalhas. O principal destaque vai para Raquel Brás, que se sagrou Campeã Nacional na categoria de -57 kg, arrecadando a medalha de ouro. Iara Guedes, em -52 kg, alcançou a medalha de prata, enquanto Inês Faria, também em -

52 kg, e Sofia Santos, em -63 kg, garantiram medalhas de bronze. Já Gonçalo Loureiro, em -90 kg, terminou num honroso 5.º lugar, após uma prestação bastante competitiva. No domingo, realizou-se o Campeonato Nacional de Veteranos 2026, onde a comitiva de Sintra voltou a marcar presença com espírito de equipa e ambição. Wesley Souza conquistou a medalha de prata na categoria de -100 kg (M1), somando mais um pódio para o clube. Sergiu Sava (-81 kg, M2) e António Pinto (-90 kg, M5) ficaram muito próximos das medalhas, terminando ambos na 4.ª posição, após combates bem disputados. O fim-de-semana ficou ainda marca-

do pelo forte espírito de união entre os atletas, evidenciando a coesão, cumplicidade e amizade que caracterizam o grupo. Com estes resultados, a Equipa Masters do Spor União Sintrense reforça o seu palmarés em Campeonatos Nacionais, somando agora nove medalhas desde o início do projeto. Segundo o treinador sintrense Fernando Vendas, a prestação dos atletas em Viseu deixa antever um futuro promissor, com a equipa a demonstrar ambição para continuar a evoluir e efetuar a preparação do Campeonato Europeu de Veteranos já agendado para Outubro.

Texto e foto:
SU Sintrense-CJ



12.º Congresso FISO “Um marco histórico”

A Federação Portuguesa de Corridas de Obstáculos (FPOCR) saúda a recente integração da comunidade mundial de obstáculos na UIPM (União Internacional de Pentatlo Moderno), uma federação olímpica com 114 anos de história, reconhecida por organizar competições de alto nível em todo o mundo. Em poucos anos, as Corridas de Obstáculos tornaram-se uma modalidade de forte impacto internacional, envolvendo atletas, jovens e entusiastas de todas as idades. Esta integração representa um passo decisivo para desenvolver o desporto competitivo e o desporto para todos, promovendo hábitos de vida saudáveis e refor-

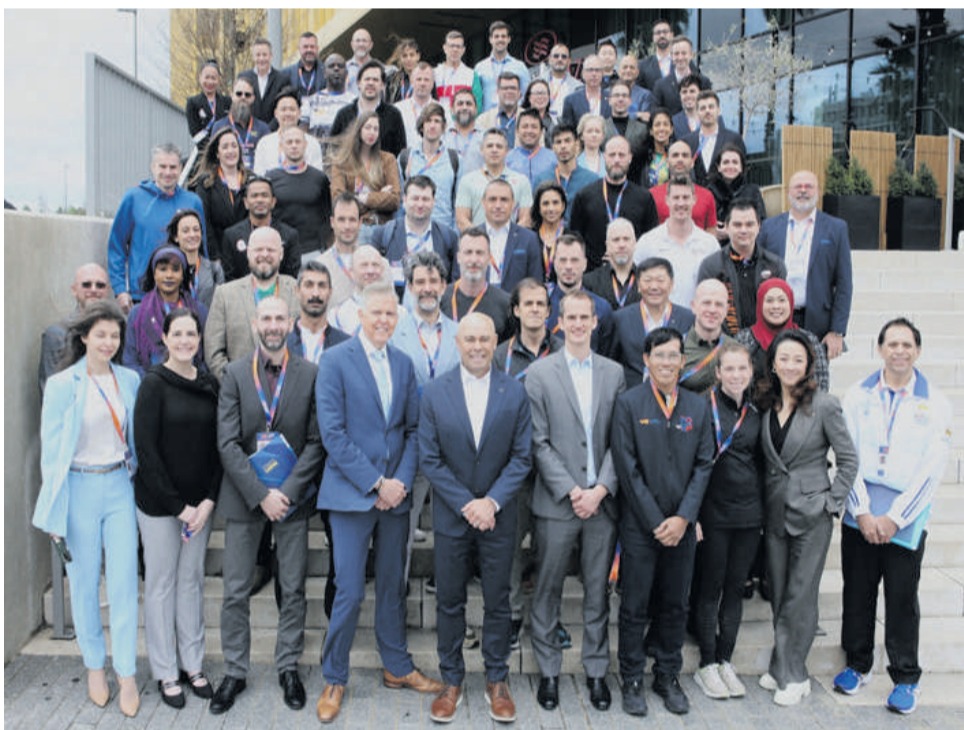


Foto: FPOCR

çando valores de disciplina, espírito de equipa e superação junto das novas gerações. A união com uma federação consolidada abre oportunidades para que os atletas de Corridas de Obstáculos participem em competições internacionais, desde os Jogos Olímpicos, aos Jogos Pan-Americanos, SEA Games e diversas outras provas mundiais e nacionais, fortalecendo a modalidade e criando oportunidades para os atletas portugueses. Programas como o Ninja Warrior têm contribuído para o sucesso global da modalidade, atraindo milhões de participantes e espectadores, e fortalecendo a comunidade

de Corridas de Obstáculos. A FPOCR orgulha-se de fazer parte deste movimento internacional e de apoiar a expansão da modalidade em Portugal, garantindo que os atletas nacionais tenham oportunidades de competir e crescer no panorama mundial. “Este é um momento histórico que celebra não só a modalidade, mas também a comunidade que a sustenta. Juntos, podemos inspirar jovens e adultos a desafiar os seus limites de forma saudável e divertida, promovendo o desporto competitivo e para todos”, afirma o presidente da FPOCR Carlos César Araújo.

Info: Comunicado de Imprensa

PUB.



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

www.funerariaquintinoemorais.pt



35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24h 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

Taça de Portugal BCR – Final 4 GDD Alcoitão bate (72-44) APD Sintra e conquista troféu

O Pavilhão Municipal do Luso acolheu no fim-de-semana (21 e 22), a Taça de Portugal de BCR. Após as meias-finais- em que o GDD Alcoitão venceu a APD Braga por 68-64 e a APD Sintra superou o FC Porto por 88-72- ficou definido o duelo decisivo, com estas duas equipas a encontrarem-se na grande final.

O primeiro quarto foi equilibrado e promissor, terminando empatado a 14 pontos, indiciando um jogo disputado até ao fim. No segundo período, a equipa de Alcoitão entrou mais forte e conseguiu cavar uma vantagem de oito pontos ao intervalo (30-22).

Na segunda parte, o conjunto de Alcoitão limitou-se a gerir e a consolidar essa vantagem, impondo-se nos parciais por 20-12 e 22-10, números que acabaram por selar uma vitória clara por 72-44. Na equipa de Sintra, Hugo Lourenço foi o melhor em campo com 13 pontos, 15 ressaltos e 7 assistências, formando 27.5 de valorização.

Fonte: FPB Comunicação

SOCIEDADE

EXPOSIÇÕES

Sintra – “Matter of Choice”, exposição de Luísa Ramires
Quando: até 12 de abril
Onde: Sala Polivalente – MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Uma Borboleta nos Escumbros”, inserido no Periferias 2026 – 15.º Festival Internacional de Artes Performativa
Quando: até 12 de abril
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da Câmara”
Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

Sintra – “Ponto de Inflexão”, exposição dedicada à Coleção J. Eduardo Lima Cascada
Quando: até 14 de junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

Sintra – Cartas de Amor – Fátima Moura com convidados
Quando: 28 março, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra
Quando: 2 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – OS VIZINHOS | Comemorações do 25 de abril de 1974
Quando: 24 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

“Entre Altares - Música e Património em Concerto”

27.MAR | “DA CONTEMPLAÇÃO À GLÓRIA” - Círculo Música de Câmara. Igreja Paroquial do Coração Imaculado de Maria, Cacém

10.ABR | “MELODIAS EM DIÁLOGO” - Quel Fior Ensemble. Complexo Paroquial de S. Bento, Massamá

11.ABR | “O ESPLENDOR DO BARROCO SACRO” - Solistas Melleo Harmonia. Igreja de Santa Maria, Aigualva

17.ABR | “ENTRE CÉU E PALCO: BACH, HANDEL E CALDARA” - D’Aquém Mar Igreja de Nossa Senhora da Paz, Rio de Mouro

8.MAI | “A CORTE DE D. JOÃO IV DE VOLTA A LISBOA” - Americantiga Ensemble e Nova Era Vocal Ensemble. Igreja de São Martinho, Vila de Sintra

9.MAI | “THE SPIRIT OF GAMBO” - Sofia Diniz (Viola da Gamba Solo). Capela do Regimento de Infantaria Antiaérea n.º 1, Queluz

15.MAI | “CRAVOS EM DUO” - Tadeu Filipe e Daniel Oliveira Igreja Matriz de S. João Baptista, São João das Lampas

16.MAI | “SONATAS E TOCCATAS DO SEICENTO” - Stylus Phantasticus. Igreja de S. Pedro, Almargem do Bispo
23.MAI | “PONER OBRAS” - Joana Bagulho (Cravo) e Maria Bayley (Canto e Harpa). Igreja

de S. José, Vila Verde
29.MAI | “AO ENCONTRO DE ITÁLIA” - Itinerário Ensemble Igreja Paroquial de S. José, Algueirão

30.MAI | “ENTRE LEIPZIG E PARIS: OBRAS PARA VIOLINO E CRAVO OBRIGADO DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII” - Ágnes Sarosi (Violino Barroco) e Fernando Miguel Jalôto (Cravo). Igreja Paroquial de S. Pedro, Pêro Pinheiro

Sintra – Peste & Sida – 40 Anos e eu ralado!
Quando: 30 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Carmina Burana – Orquestra Filarmónica Portuguesa
Quando: 10 maio, 18h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Luís Represas – 50 anos de Carreira
Quando: 15 maio, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Dias da Idade – Encontro de Coros – Câmara Municipal de Sintra
Quando: Dia 19 e dia 21 maio, 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Europeia Jovem – Câmara Municipal de Sintra
Quando: 23 maio, 18h30
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra Filarmónica Portuguesa – Mário Laginha – Camané
Quando: 4 junho, 18h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha e Camané
Quando: 7 junho, 18h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

TEATRO

Mem Martins – “Adeus ó vai-te embora”, da Tragicómico Produções

Quando: 28 de março (21h30); 11 e 25 de Abril; 9 e 23 de Maio (21h30)

Onde: Mem Martins Sport Clube. Reservas: 911707336, 925 792 331

Sintra – “Uma Brancura Luminosa”, com Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo

Quando: 12 abril, 18:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – “O Coro dos Maus Alunos” de Tiago Rodrigues, pelo coletivo Lordes dos Caos
Quando: dias 17, 18, 24, 25 e 30 de abril, 1 e 2 de maio
Onde: AnexXo, S. Pedro de Sintra

Sintra – Se acreditares muito – Teatro INATEL
Quando: 18 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio.

OUTROS

Sintra – Dias da Idade, Sempre que a Revista Canta
Quando: 22 abril
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra apresenta exposição dedicada à Coleção J. Eduardo Lima Cascada

A Câmara Municipal de Sintra apresenta, no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, a exposição **Ponto de Inflexão, uma nova leitura da Coleção J. Eduardo Lima Cascada, um dos mais relevantes núcleos de arte contemporânea portuguesa integrados na Coleção Municipal de Arte**. Para conhecer gratuitamente de 19 de março a 14 de junho. Composta por 279 obras, resultantes de três doações realizadas pelo colecionador J. Eduardo Lima Cascada nos últimos anos, esta coleção representa não apenas um património artístico de grande valor, mas também a expressão de uma visão singular sobre o ato de colecionar e



foto: CMS

sobre o próprio fenómeno criativo.

O acervo reúne obras de alguns dos nomes mais marcantes da arte portuguesa dos séculos XX e XXI, entre os quais Cruzeiro Seixas,

Paula Rego, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Nuno San-Payo, Artur Bual e Bartolomeu Cid dos Santos. A diversidade de linguagens, correntes estéticas e problemáticas presentes nas suas obras evidencia

a riqueza e complexidade da produção artística contemporânea em Portugal.

Ponto de Inflexão propõe uma reinterpretação crítica desta coleção, afastando-se de uma leitura cronológica ou centrada em autores, para privilegiar uma abordagem temática e conceptual.

A exposição convida Sintrenses e visitantes a participar num exercício interpretativo: cada peça torna-se um ponto de viragem possível, onde se cruzam a intenção do artista, o olhar do colecionador e a experiência individual de quem observa.

Fonte: CMS

“Uma Brancura Luminosa” em cena no Centro Cultural Olga Cadaval

O Centro Cultural Olga Cadaval recebe, no dia 12 de abril, às 18h00, a adaptação teatral de “Uma Brancura Luminosa”, interpretada por Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo.

Na mais recente obra de ficção do escritor norueguês

Jon Fosse, Prémio Nobel da Literatura 2023, acompanhamos um homem perdido na neve e no silêncio da floresta, confrontado com memórias, dúvidas e hesitações num jogo entre passado, presente e futuro. Entre realidade e espectro, surge uma miste-

riosa brancura luminosa que ilumina esta viagem existencial. Não perca este espetáculo intenso e reflexivo, onde o imaginário e a realidade se encontram em cena. Bilhetes disponíveis na Ticketline.



Poesia e música nos jardins do Palácio de Queluz para exaltar o eterno feminino

Sandra Celas apresenta "Palavra (De)Cantada – A Musa do Poeta", no próximo dia 28 de março, sábado, às 19h00.

Depois de uma ode ao amor no passado mês de fevereiro, a atriz e cantora Sandra Celas e o músico e multi-instrumentista Nuno Pereira regressam ao Palácio Nacional de Queluz para apresentar uma nova sessão do espetáculo "Palavra (De)Cantada", que conjuga poesia, música e voz, numa experiência ímpar. No próximo dia 28 de março, sábado, às 19h00, os artistas trazem aos sumptuosos jardins do Palácio "A Musa do Poeta", numa celebração conjunta de duas datas que marcam este mês: o Dia Internacional da Mulher e o Dia Mundial da Poesia.



foto: psml - emigus

Sandra Celas e Nuno Pereira regressam ao Palácio Nacional de Queluz

mulher. Neste espetáculo, tanto a poesia, como a mulher, plena de beleza, sensualidade e profundidade, são exaltadas nas suas mil e uma versões e facetas. Abraçada pela paisagem sonora de tonalidades exóticas e delicadas conce-

bida por Nuno Pereira, que tira partido do cenário envolvente, Sandra Celas encarna essa mulher, que tem sido fonte de inspiração para poetas de todos os tempos e latitudes. Neste fim de tarde, ecoarão em Queluz poemas em

português e noutras línguas, porque línguas diferentes contêm em si poéticas diversas.

A temporada de poesia e música "Palavra (De)cantada" no Palácio Nacional de Queluz termina no dia 26 de abril com "A Liberdade é um Poema", uma homenagem à liberdade no mês em que Revolução dos Cravos festeja o seu 52º aniversário. Cada sessão de "Palavra (De)Cantada" tem a duração aproximada de uma hora. Os ingressos vendem-se exclusivamente no site da Parques de Sintra e custam 25€.

www.parquesdesintra.pt/pt/programacao/palavra-de-cantada-no-palacio-de-queluz/

Acolhimentos Chão de Oliva – Casa de Teatro de Sintra “A Metade que Falta”

29 março / 11h00 e às 16h00

Ricardo Guerreiro Campos apresenta A METADE QUE FALTA

DATA: 29 de março | domingo – 11h e 16h

Class. Etária: M/3

Duração Aprox.: 40 min

FICHA ARTÍSTICA

Direção artística: Ricardo Guerreiro Campos

A partir do livro: Metade, metade de Madalena Matoso e Isabel Minhós Martins

Interpretação: Ricardo Guerreiro Campos e José Miguel Zambujo

Música original: José Miguel Zambujo

Consultoria Pedagógica: Maria João Frade

Fotografia: Helena Tomás

Produção: Casa da Avenida 2020



SINOPSE

A METADE QUE FALTA é um espetáculo-oficina sobre a procura pela metade que nos falta, sobre dizer-se a alguém ou a alguma coisa de que se gosta o quanto esta o/a completa (ou lhe faz falta).

É uma declaração de amor às coisas, das mais simples às mais complexas, de uma flor a um abraço - à meia-luz a uma cara-metade. E a outra metade? É o que se quiser.

Info: Chão de Oliva

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.

Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.

Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA
SAMBA! RITMO! ALEGRIA!
Habilite-se a ganhar uma viagem de 1 semana ao Rio de Janeiro num Hotel 5 estrelas com a OASIS (Travel)

La Féria APRESENTA

Carmen Miranda
O Grande Musical

De Quarta a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

TELEVISÃO

O António, o Leitão e o Amaro entram num bar

Conhecemos a anedota há muito. Tornou-se célebre a incursão deste personagem na curta-metragem, aquando da passagem do (não menos) famoso “comboio de tempestades” em que a qualidade da imagem quase permitia ver o suor a escorrer do rosto, entre a profusão de telefones, telemóveis e até *walkie-talkies*, que queriam garantir uma actividade digna de um Stallone de mangas arregaçadas.

Nem um dia tinha passado após o novo Presidente da República ter tomado posse, e eis que o artista de *stand-up* se põe em campo e toca de se aproximar (como eu gosto da palavra!) nas redes sociais, com mãozinha do ministro António Leitão Amaro, da denominação “Presidência”, o que ameaçou logo transformar-se no primeiro “irritante” entre António José Seguro e o Governo de Luís Montenegro.

Os anúncio, curiosamente feito horas depois da posse do novo Presidente da República, de que o ministro da Presidência do Conselho de Ministros (assim se designa a pasta liderada por Leitão Amaro) passava a utilizar nas redes sociais a designação de “Presidência”, deu origem ao que era inevitável: criar um profundo mal-estar, tanto no Palácio de Belém, como mesmo no próprio Executivo, onde não faltam vozes críticas relativamente à opção tomada por Leitão Amaro, considerada como “gratuita”, “inútil” e “sem sentido”.

Esta decisão do número quatro do Governo em apropriar-se da “marca” que, à partida, deveria pertencer ao Presidente da República, primeira figura do Estado, surpreendeu tudo e todos, até mesmo os próprios responsáveis da comunicação de Luís Montenegro que, consta no interior do Executivo, há muito defendem uma menor exposição dos membros do Governo nas redes sociais.

Lá teve de apagar a página. Mas quem o visse no final do Conselho de Ministros, a explicar o aumento dos combustíveis aos Portugueses, com aquela mania de que todos os cidadãos têm entre quatro e cinco anos, e de que é preciso-muito-cuidado-e-pronúncia-muito-sincopada, ficava com uma camada de nervos mais por causa do ministro do que pelo aumento. E, caramba!: acreditam que quando o vejo só o imagino loiro e com uma demão de *spray* laranja?

A primeira atitude do ministro Paulo Rangel sobre a utilização da base das Lajes na operação militar dos Estados Unidos, foi escondê-la e fingir que não era nada com ele, que os aviões iam passear para fazer turismo em Creta. A base das Lajes nunca deveria ter sido parte desta operação militar. E, portanto, aquilo a que assistimos foi o governo português a aceitar esta condição de subserviência que tem um custo para Portugal e, sobretudo, nos coloca como um país irrelevante do ponto de vista de um consenso europeu que deve ser formado para evitar a guerra.

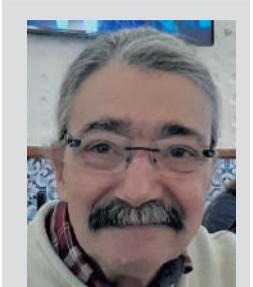
Que tipo de custo é que acarretou este uso contínuo da base das Lajes? Significa que Portugal não tem uma voz, significa que Portugal não existe. Já aconteceu o mesmo na guerra do Iraque, quando as Lajes serviram para aquela cimeira em que uma mentira foi construída e o primeiro-ministro português, Durão Barroso, foi recompensado logo a seguir por essa colaboração, com a presidência da Comissão Europeia. Mas repetir o mesmo erro duas vezes parece demais.

Isto preocupa-me do ponto de vista político e do papel que o meu país tem (ou melhor: aceita ter) neste conflito. Tal como me preocupa muito a circunstância de ter acompanhado com grande intensidade as reportagens de Luísa Couto, repórter da CNN Portugal, em directo da Base das Lajes, na ilha Terceira, nos Açores, onde foi destacando um forte movimento de aeronaves militares norte-americanas (reabastecedores KC-46 Pegasus). Até ao dia em que as coisas se complicaram e já não eram apenas abastecedores, mas também aviões *scrambler*, cuja função é baralhar os sinais e *transponders* de outros aparelhos, para confundir e não dar informações correctas ao inimigo.

E admirou-me que quando a função das Lajes já não era apenas o de posto de abastecimento, ninguém, nenhum canal, nenhum jornalista... alto! A SIC Notícias relatou na segunda à noite a chegada às Lajes dos drones *Reaper*, os drones assassinos e perguntou ao ministro Rangel o que se passava: é que já não era apenas abastecer, limpar o pára-brisas e está a andar. O ministro disse para irem perguntar ao ministro da Defesa — que não respondeu...

Ah!, como eu espero que a frase que é atribuída a Henry Kissinger, “Ser inimigo dos EUA pode ser perigoso, mas ser amigo é fatal”, se torne rapidamente realidade. Este mundo, que parece já não ter memória de duas guerras mundiais na primeira metade do século passado — e outras regionais nas décadas seguintes — certamente iria beneficiar muito com a concretização desse prenúncio. E paz de espírito. Acho que é a isso que muitos chamam Nirvana.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha





Inês Carranca, repórter da RTP



Ministra Margarida Balseiro Lopes



Presidente da CMS, Marco Almeida

fotos: ventura saraiva

Programação Cultural em Sintra apresentada no MU.SA

Música, ópera, bailado, teatro, uma aposta forte na Cultura

Ventura Saraiva

Com a presença da Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, a Câmara Municipal de Sintra apresentou na quinta-feira, dia 19 no MU.SA — Museu das Artes de Sintra, a programação cultural para este ano em vários locais do concelho, levando-a às 15 freguesias no âmbito de um protocolo de colaboração estabelecido com a OPART — Organismo de Produção Artística, cujo documento foi assinado por ambas as partes, antes da apresentação pública à plateia, e comunicação social. A iniciativa visa reforçar a programação cultural no concelho, levando música, ópera, bailado, teatro, e acções formativas a diversos espaços de referência do nosso concelho. No mesmo dia, e mesmo ao lado, no Centro Cultural Olga Cadaval — Auditório Jorge Sampaio, o cantor e compositor José Alberto Reis animava “Os Dias das Idade” um programa destinado ao público sénior, Concerto já integrado na programação cultural para 2026. Em primeira mão, foi garantida a presença de Tony Carreira na festa do fim de ano, em Queluz, com a agenda a terminar no dia 22 de Janeiro 2027, com Bárbara Tinoco que apresenta a Tour “Tem lá uma tristeza”.

Presidente Marco Almeida e vereação, assessores, presidentes de Juntas de Freguesia e autarcas, técnicos, directores do universo municipal, e outros agentes do espectáculo, marcaram presença na sala, nomeadamente vários artistas das áreas da cultura, música, teatro, etc. Na plateia, Tony Carreira, Joana Vasconcelos, Carlos Cunha, Mafalda Veiga, Rita Ribeiro, Mónica Sintra, Maestro Cesário Costa, entre outras caras conhecidas do grande ecrã, como, por exemplo, Inês Carranca, repórter da RTP — residente no concelho, que apresentou a programação para 2026, e início de 2027 que encerra com Bárbara Tinoco que com a Tour “Tem lá uma tristeza”.

Educação, Desporto e Cul-



Assinatura o Protocolo com a OPART



Primeira fila da plateia com Paulo Veríssimo, à direita, grande responsável pela programação

reconheceu publicamente o envolvimento de Paulo Veríssimo, Chefe de Gabinete em todo o processo “porque sem ele não seria possível ter uma programação com esta qualidade”.

Na sua intervenção, a Ministra, Margarida Balseiro Lopes sublinhou que “o município

em rede, através do trabalho conjunto entre instituições, criadores, e comunidades”. O programa teve ainda um momento musical com três jovens do Conservatório de Música Sons e Compassos, com sede em Terrugem.

Abril abre com a Orquestra Municipal de Sintra — D. Fernando II

O cartaz do mês de Abril abre no dia 2 (quinta-feira) às 21h00, com um concerto pela Orquestra Municipal de Sintra — D. Fernando II (OMS), sob a direcção do maestro Cesário Costa no Auditório Jorge Sampaio do CC Olga Cadaval.

A Orquestra apresentar-se-á regularmente ao longo do ano até ao Concerto de Natal, no dia 20 de Dezembro, encerrando a “Temporada de Música Clássica no Olga”.

O teatro tem lugar de destaque, e no dia 11 de Abril sobe ao palco do Auditório Acácio Barreiros, “Instantâneos: Duelo Improvisado”, segundo uma ideia de Marco Graça, com Marco Martin, Nuno Fradique, Ricardo Soares e Marco Graça, com a participação especial de Manuel Duarte.

No dia seguinte (dia 12), Sandra Barata Belo e Ricardo Pereira protagonizam “Uma Brancura Luminosa”, do norueguês Nobel da Literatura Jon Fosse, com adaptação e encenação de Barata Belo. Ainda no mês de Abril, a companhia Chão de Oliva leva à cena uma versão do romance “Os Maias”, de Eça de Queirós, destinado ao público escolar.

O cartaz de teatro conta ainda com representações de actores de nomeada, destacando-se Fernando Mendes, João

Baião e Carlos Cunha, enquanto a *Mostra Teatro de Sintra*, organizada pela Companhia Chão de Oliva, vai também passar por este cen-

Rui Veloso (24), GNR (11 de Setembro), The Black Mamba (9 de Outubro), Mafalda Veiga (16), Táxi (6 de Novembro), Pedro Abrunhosa (27) e

“Nós não vamos prescindir, em momento algum, do facto de sermos o segundo maior concelho do país, e não termos um papel importante no seu destino em diferentes dimensões. A Cultura... a Cultura é verdadeiramente a oportunidade”.

Marco Almeida,
Presidente da Câmara M. Sintra

tro cultural no próximo mês de Abril.

Na vasta programação, a *Sinfónica* apresenta no dia 20 de Setembro, um concerto constituído por obras de Ravel e Mozart, voltando à mesma sala no dia 15 de Novembro. A destacar na Agenda as “Sextas do Rock”, estando agendadas actuações dos UHF, já no dia 10 de Abril, e Peste & Sida, no dia 30.

Luís Represas (15 de Maio), Sétima Legião (3 de Julho),

David Fonseca (4 de Dezembro) “Viagem Sem Mapa”.

Em Setembro, a Yellow Star Company leva à cena o musical “Evita”, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, com Sofia Escobar e Diogo Morgado nos principais papéis. No dia 9 de Dezembro, sobe à cena a comédia “Jackpot”, com Rita Ribeiro, actriz que está a celebrar 50 anos de carreira. 2026 fecha com Tony Carreira na festa da passagem de ano, em Queluz.

“Quando uma autarquia assume a Cultura como uma prioridade, quando investe em programação, em parcerias, e as novas oportunidades de acesso à criação artística, está também a contribuir para que todos tenhamos um país mais coeso, mais participativo, e mais aberto ao encontro entre diferentes gerações”.

Margarida Balseiro Lopes,
Ministra da Cultura, Juventude e Desporto

tura foram destacados na intervenção do Presidente da Câmara Municipal, Marco Almeida como sendo “os 3 pilares que suportam o desenvolvimento das comunidades, num concelho com 406.000 habitantes”. O Edil

assume um papel preponderante e dinamizador, com uma ambição renovada na valorização da cultura e na dinamização da vida cultural do território”, destacando a relevância da parceria com a OPA. “A cultura constrói-se